



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



HELLEN DARLLA ALVES ROCHA SOARES GUIMARÃES

Alunos *BOOKTUBERS*, o protagonismo nos *VLOGS* literários

Montes Claros-MG

Junho de 2021

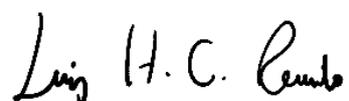
Alunos *BOOKTUBERS*, o protagonismo nos *VLOGS* literários

HELLEN DARLLA ALVES ROCHA SOARES GUIMARÃES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito obrigatório para conclusão do curso e obtenção do título de mestre.

Orientador: Professor Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido.

Liberado em 24 de novembro de 2021



Montes Claros-MG

Junho de 2021

G963a Guimarães, Hellen Darlla Alves Rocha Soares.
Alunos *Booktubers*, o protagonismo nos *Vlogs* literários [manuscrito] /
Hellen Darlla Alves Rocha Soares Guimarães. – Montes Claros, 2021.
89 f. : il.

Bibliografia: f. 56-57.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -
Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/
Profletras, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido.

1. Leitura literária. 2. Formação de comunidade de leitores críticos. 3.
Letramento literário. 4. *Booktuber*. 5. Plataforma *Youtube*. I. Penido, Luiz
Henrique Carvalho. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título.

Catálogo: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge

Dedico este trabalho à Deus, aos meus filhos Bernardo e Heloísa, às minhas irmãs Érika e Hévelly (Pompom), aos meus irmãos Helvânio e Léo, ao meu pai Nên, minha avó Conceição de Sá (in memória), por sua força. Sem eles, me faltaria inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, baluarte de minha fé.

A meus pais, HÉlvio e Divane (in memória), por terem me ensinado a sonhar.

Aos meus filhos, Bernardo e Heloísa, a quem tive que privar de minha atenção e presença, mas que entenderam e me deram força.

À Sibelle, minha companheira, presente de Deus para nossas vidas, pelo amor e cumplicidade.

Aos meus irmãos, Helvânio, Leandro, Érika e Hévelly, por serem tão companheiros nas minhas lutas.

À Karla Janara, pelo carinho e incentivo.

A minha avó Conceição de Sá, que neste momento enfrenta um problema de saúde, mas que não desiste, apesar da gravidade e da fragilidade aos 90 anos de idade (hoje, in memoriam).

Com este ato e com muitos outros ao longo de sua vida, me ensina que devemos confiar os desígnios de Deus.

Aos meus tios e tias, primos e primas, que, mesmo longe se fizeram presentes.

Aos meus amigos do Condomínio Acácias: Jocilene, Karoline, Isabela, Franciele, Vilma, Érika, João, Brendon, Tiago, Wellington, pela alegria, incentivo e manutenção da “delícia de vida”.

Aos meus amigos “Rudieiros”, por transmitirem força e perseverança.

À Gabrielle Correa pela paciência, carinho e prestatividade.

Aos meus amigos que não citarei os nomes, mas que foram lembrados, deixo meus sinceros agradecimentos.

Aos colegas da EEVB, que também os considero amigos, que receberam esse trabalho com muito entusiasmo.

Aos meus queridos alunos da EEVB, vocês transmitem a mais pura e encantadora energia.

Aos companheiros de lutas, de forma especial, Solange Amaral, aos colegas de turma, pelas orientações, e por compartilhar suas experiências com o Profletras.

À Professora Doutora, Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho, pela sua paciência e profissionalismo, por ter nos acolhido tão bem e nos ensinado os primeiros passos enquanto pesquisadores e nos convidado ao letramento acadêmico.

Ao Professor Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido, meu orientador de projeto, por todo conhecimento e paciência dispensados a mim.

O exercício jamais fechado da leitura continua o lugar por excelência do aprendizado de si e dos outros, descoberta não de uma personalidade fixa, mas de uma identidade obstinadamente em devenir (Compagnon, 2009: 56-7)

RESUMO

Esta pesquisa fora concebida com a finalidade de incentivar a leitura literária e a consequente formação de uma comunidade leitora crítica entre os alunos do 7º ano “Platina” da Escola Estadual Venceslau Brás. A hipótese é que com a propositura da criação de um *vlog* literário, os alunos sentir-se-iam instigados a ler, gravar vídeos curtos e interagir com outros leitores, principalmente com os colegas da turma, formando uma comunidade leitora virtual. A plataforma *YouTube*, onde propusemos a construção do *vlog* literário, permite a interatividade através de comentários e outros *feedbacks* entre os *booktubers*, o que viabiliza a formação da comunidade de *booktubers*, ou seja, comunidade de leitores críticos, que não apenas leem, como também oferecem opiniões e impressões. O objetivo primordial é a efetiva formação de uma comunidade leitora crítica entre os alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Venceslau Brás. Os objetivos específicos são: (i) desenvolver oficinas que favoreçam o desenvolvimento da pesquisa, entre os alunos do 7º ano do ensino fundamental da EEVB (Escola Estadual Venceslau Brás); (ii) ampliar o conhecimento dos alunos a respeito dos gêneros textuais que podem estar presentes nos vídeos, como a resenha, a indicação, entrevistas, comentários e desafios literários; (iii) incentivar e acompanhar, através de diário de leitura, a leitura do livro proposto; (iv) mediar o planejamento e as gravações dos vídeos; (v) criar o *vlog* e postar os vídeos gravados pelos alunos com pequenos textos introdutórios; (vi) observar e instruir sobre os comentários e o *feedback* dos vídeos postados; (vii) avaliar, através do diário de leitura, da participação nas oficinas, dos comentários nos vídeos dos colegas e da autoavaliação, o desenvolvimento dos discentes. A perspectiva adotada é a pesquisa-ação e a metodologia qualitativa. A fundamentação teórica está baseada em Cosson, Letramento literário (2007) e Círculos de leitura e letramento literário (2020); na Base Nacional Comum Curricular, no aspecto de Linguagens (2018); Leila Perrone Moisés (2006), Literatura para todos; José Moran (2014), A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá; dados de sites da plataforma *YouTube*. As oficinas e todas as propostas de intervenção, assim como os resultados, não puderam ser aferidas em razão do contexto de pandemia do covid-19 eclodida em março de 2020 e permanente até a presente data. Por este motivo, a Coordenação Nacional do Programa de Mestrado Profissional em Letras resolveu aprovar a norma que determina que os trabalhos de conclusão, neste período, poderão ter caráter propositivo. Entretanto, em um momento anterior à escrita desta pesquisa e de forma empírica, sem a devida estruturação, a proposta de gravação de vídeos curtos após a leitura de obras literárias fora feita a estudantes do mesmo nível de escolaridade. Porém, por não ter uma estrutura planejada com objetivos, embasamento teórico e avaliação, o que pode-se aproveitar foi a experiência. Observando a participação e o modo como os alunos executaram a proposta, de forma geral, foi satisfatório. Desta forma, espera-se que o aporte teórico e a descrição das práticas nesta pesquisa ofertados sejam suficientes ou suscitem outras práticas, mas que contribuam para a melhora da proficiência em leitura dos alunos e consequente formação de comunidade leitora.

Palavras-chave: Leitura literária, formação de comunidade de leitores críticos, Letramento literário, *Booktuber* e plataforma *YouTube*.

ABSTRACT

This research was conceived with the purpose of encouraging literary reading and the consequent formation of a critical reading community among the students of the 7th grade "Platinum" at Venceslau Brás State School. The hypothesis is that with the proposition of creating a literary vlog, students would feel instigated to read, record short videos and interact with other readers, especially with classmates, forming a virtual reading community. The YouTube platform, where we proposed the construction of the literary vlog, allows interactivity through comments and other feedbacks among booktubers, which enables the formation of a booktubers community, that is, a community of critical readers, who not only read, but also offer opinions and impressions. The primary objective is the effective formation of a critical reading community among 7th grade students at Venceslau Brás State School. The specific objectives are: (i) to develop workshops that favor the development of research, among 7th grade students of the EEVB (Escola Estadual Venceslau Brás); (ii) to expand the students' knowledge about the textual genres that can be present in the videos, such as the review, the indication, interviews, comments and literary challenges; (iii) to encourage and monitor, through a reading diary, the reading of the proposed book; (iv) mediate the planning and the recording of the videos; (v) create the vlog and post the videos recorded by the students with short introductory texts; (vi) observe and instruct about the comments and feedback on the videos posted; (vii) evaluate, through the reading journal, the participation in the workshops, the comments on the videos of colleagues and self-assessment, the development of the students. The perspective adopted is action research and the methodology is qualitative. The theoretical foundation is based on Cosson, *Literary Literacy* (2007) and *Reading Circles and Literary Literacy* (2020); on the Common National Curricular Base, in the Language aspect (2018); Leila Perrone Moisés (2006), *Literature for all*; José Moran (2014), *The education we want: new challenges and how to get there*; data from websites of the YouTube platform. The workshops and all the intervention proposals, as well as the results, could not be gauged due to the context of the covid-19 pandemic that erupted in March 2019 and permanent until the present date. For this reason, the National Coordination of the Professional Master's Program in Letters decided to approve the norm that determines that the conclusion works, in this period, may have a propositional character. However, in a previous moment to the writing of this research and in an empirical way, without the proper structure, the proposal of recording short videos after the reading of literary works was made to students of the same level of schooling. However, for not having a planned structure with goals, theoretical basis, and evaluation, what we could take advantage of was the experience. Observing the participation and the way the students executed the proposal, in general, it was satisfactory. Thus, it is hoped that the theoretical background and the description of the practices offered in this research will be sufficient or that they will give rise to other practices, but that they will contribute to the improvement of the students' reading proficiency and the consequent formation of a reading community.

Keywords: Literary reading, critical reader community formation, literary literacy, Booktuber and YouTube platform.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Redes Sociais mais utilizadas no Brasil	Pág: 38
FIGURA 2: Canais brasileiros mais acessados	Pág: 39
FIGURA 3: Turma da Mônica, um dos canais brasileiros mais acessados	Pág: 40
FIGURA 4: Principais motivações que levam os brasileiros a assistir à vídeos...	Pág: 40
FIGURA 5: Ficha de autoavaliação	Pág: 50
FIGURA 6: Continuação da ficha de autoavaliação	Pág: 51
FIGURA 7: Final da ficha de autoavaliação	Pág: 51
FIGURA 8: Ficha de acompanhamento	Pág: 52

LISTAS DE SIGLAS

BNCC: Base Nacional Curricular

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

EEVB: Escola Estadual Venceslau Brás

LSS ou SSR: Leitura Silenciosa Sustentável

PNAD contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

TIC: Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1 Gêneros textuais: conceitos e especificidades	14
1.2 Letramento Literário	17
1.3 Literatura para todos	25
1.4 A tecnologia, a escola e o protagonismo	29
1.5 Implicações da BNCC para trabalhos que envolvam diversidade de recursos	31
1.6 Multiletramento e hibridismo, colaborações para os booktubers	35
1.7 A plataforma os <i>influencers</i> e os <i>booktubers</i>	38
2 O CONTEXTO E OS PARTICIPANTES.....	44
2.1 Contexto e participantes da pesquisa.....	44
3 AS PRÁTICAS DA LEITURA LITERÁRIA.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP.....	58
ANEXO B – Termo de assentimento livre e esclarecido.....	63
ANEXO C – Resolução nº 003/2020- Conselho Gestor, de 2 de junho de 2020.....	65
APÊNDICE A – Caderno Didático.....	67
APÊNDICE B – Questionário para levantamento de hábitos de leitura dos alunos	89

INTRODUÇÃO

A escolha da linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes e suas sublinhas: produção de material didático inovador, foi motivada pela observação de que a tecnologia virtual está cada vez mais imbricada em nossas vidas, em todas as esferas, sejam elas pessoais, profissionais ou sociais, e que, em contrapartida, o ensino parece não acompanhar essa evolução por motivos diversos, dentre eles, a velocidade do surgimento abrupto de aplicativos e ferramentas tecnológicas e falta de investimento financeiro das forças políticas na Educação.

Objetivando atenuar tal cenário, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) almeja que desenvolvamos mecanismos novos ou que adequemos os já existentes, para que alieemos a realidade da influência da tecnologia virtual ao ensino, mesmo com todas as adversidades existentes. A realidade ainda está muito distante do ideal, mas a realização de pesquisas como esta pode contribuir minimamente.

O crescimento da oferta de suportes digitais, a partir da arquitetura Web 2.0, potencializou os processos de produção e divulgação de informações provocando novas reflexões, novas práticas, e novos aprendizados possíveis nesse contexto virtual.

A interação entre as pessoas e o compartilhamento de ideias ocorre desde o início das sociedades humanas. A interatividade aproxima indivíduos e lugares, tendo a interconexão como facilitadora deste contato. As comunidades virtuais são meios para socialização, como indica Pierre Lévy, “quer suas finalidades sejam lúdicas, econômicas ou intelectuais, quer seus centros de interesse sejam sérios, frívolos ou escandalosos” (1999, p. 132).

Pierre Lévy, sociólogo e filósofo, mencionado no parágrafo acima, a partir de debates realizados em torno das tecnologias da inteligência, definiu como inteligência coletiva a intensa troca de informações e colaborações de muitos indivíduos que compartilham experiências, ideias e divergências. Já as tecnologias da inteligência são representadas, principalmente, pelas linguagens, códigos, signos e pelos diversos instrumentos dos quais nos servimos. Em decorrência disso, no século XXI, trabalhos podem partir de experiências tradicionais de leitura e escrita e ganhar alcance virtual no ciberespaço, como, por exemplo, a construção de *vlogs*, em plataformas digitais, espécie de diários que são compartilhados online, em vídeo, por seus produtores internautas e contribuir para a formação de comunidade leitora.

Vale destacar o valor emancipador que o uso das tecnologias digitais pode propiciar aos usuários, de forma que articulem inteligência, criatividade e criticidade. Concorda-se com a

reflexão de Lévy sobre o uso dessas tecnologias: “Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais [...]” (1999, p. 172).

Na cultura jovem contemporânea, o aumento do papel das redes sociais na vida das crianças e dos adolescentes brasileiros é crescente. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua)² sobre Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 20/12/2018), os brasileiros estão mudando de hábitos e se mantém cada vez mais conectados utilizando variadas ferramentas tecnológicas. Em 2017, a Internet era utilizada em 74,9% dos domicílios do País e este percentual subiu para 79,1%, em 2018. O crescimento mais acelerado da utilização da Internet nos domicílios da área rural contribuiu para reduzir a grande diferença em relação aos da área urbana. De 2017 para 2018, o percentual de domicílios em que a Internet era utilizada passou de 80,2% para 83,8%, em área urbana, e aumentou de 41,0% para 49,2%, em área rural.

Dos conteúdos acessados na internet, o *YouTube* é a rede social mais usada pelos brasileiros. 95% dos usuários de internet brasileiros assistem a vídeos no *YouTube*, segundo a PagBrasil³ em 2019. Isso equivale a 133 milhões de pessoas.

Um estudo do Google de 2018 constatou que os brasileiros assistem a vídeos online com mais frequência, observando o período entre 2014 e 2018, um aumento de 135% no número de horas semanais. Um dos principais destaques dessa pesquisa é o tipo de conteúdo buscado pelos usuários: 80% das pessoas buscam nos vídeos online um conteúdo inexistente na TV a cabo.

Em relação aos aparelhos de celulares, meio mais utilizado para acesso à Internet, de acordo com Renato Meireles, analista de mercado em Mobile Phones & Devices da IDC Brasil, o mercado de smartphones, o setor comercializou 45,5 milhões de aparelhos, um aumento de 2,2% em relação ao mesmo período de 2018 que também apresentava crescimento expressivo em relação aos anos anteriores. 66% de todos os brasileiros são usuários de internet móvel, a usualmente utilizada nos aparelhos celulares. São, em média, 4h 45 minutos por dia na internet em seus dispositivos móveis. Isso representa pouco mais de 50% de todo o tempo gasto on-line diariamente. O Brasil é o terceiro país em uso de internet móvel no mundo, atrás da Tailândia e das Filipinas.

Tão importante quanto os dados supracitados, a BNCC prevê e sugere que incorporem novas práticas, a fim de que alcancemos um público mais amplo, no que se refere à leitura de forma geral. Novas práticas para alcançar os mesmos objetivos, ou seja, práticas que englobem os novos recursos midiáticos, para alcançar objetivos como a formação de comunidade leitora. Isso porque somente os objetivos são os mesmos, os sujeitos já não são, a Internet os modificou, positiva e negativamente.

Sobre as mudanças negativas geradas, segundo a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada pelo Instituto Pró Livro em parceria com o Itaú Cultural em 2019, a porcentagem de leitores caiu de 56% para 52% entre 2015 e 2019. A principal causa para esta diminuição de leitores apontada pela pesquisa é a influência da internet e as redes sociais. Além das dificuldades de leitura que se mantém através do tempo, como não saber ler, ler devagar, falta de concentração e compreensão, somadas à dificuldade de acesso aos livros, seja pelo valor ou por ausência de bibliotecas.

Ainda de acordo com o estudo, um dos fatores que influencia a leitura são as pessoas. Dentre essas pessoas, os professores são os maiores influenciadores, seguidos da mãe ou responsável do sexo feminino.

Nas Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental presentes na BNCC, temos:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 9).

O que nos deu não só respaldo, mas incentivo para essa pesquisa.

Tendo isso em mente, é momento de definir os termos utilizados nessa pesquisa. A palavra *booktuber* é a junção dos termos *book+tube*, *book* significa, em inglês, livro e *tube* é o final do termo *YouTube*, e significa tubo ou canal, formando o sentido de canal do livro. O *r* é acrescido para designar o profissional que opera neste canal.

O canal que versa exclusivamente sobre livros através de vídeos é designado como *VLOG* literário, logo, os *booktubers* atuam neste canal específico, nos *vlogs*.

Alunos *BOOKTUBERS*, o protagonismo nos *VLOGS* literários: uma abordagem sociointeracionista situada na grande área de estudo Linguagens e Letramentos, na linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes e suas sublinhas: produção de material didático inovador.

O título desta pesquisa menciona os personagens e o cenário da tão sonhada comunidade. Os personagens são os *booktubers* (alunos); o cenário são os *vlogs*, que são o lugar de encontro dos personagens. Deste modo, os leitores/alunos exercem o protagonismo nos *vlogs*, gravando os vídeos curtos contendo o conhecimento adquirido e que querem compartilhar. Os *vlogs* recebem o vídeo e servem de “local” para as discussões sobre as obras de que versam os vídeos. Desta maneira, fica estabelecida a comunidade virtual leitora virtual.

Para tanto, integramos vídeos literários curtos, gravados a partir de câmeras de aparelhos celulares ao trabalho com a Língua Portuguesa nas escolas, para o incentivo ao letramento, especificamente no que se refere ao cruzamento de letramentos múltiplos, entre eles o digital e o literário, para a efetivação do letramento literário e a formação de comunidade leitora.

Em suma, utilizamos tais recursos no incentivo à leitura literária, e à consequente formação de uma comunidade leitora, que interage através de comentários, pela plataforma digital *YouTube*, em *vlogs* literários, alimentados por vídeos literários curtos, cuja produção seja de responsabilidade do próprio aluno, com mediação do professor. A circulação e recepção se dá na plataforma digital do *YouTube*, que permite o compartilhamento de comentários e interação entre os partícipes. Desta maneira, os alunos demonstram protagonismo no papel de *booktubers* e concretizam a formação de uma comunidade leitora.

Ao final da teoria deste trabalho, disponibilizamos o Caderno Didático, porém, ele não fora aplicado devido à ocorrência da pandemia de Covid-19 no início do ano de 2020. Por este motivo, a Coordenação Nacional do Programa de Mestrado Profissional em Letras resolveu aprovar a norma que determina que os trabalhos de conclusão, neste período, poderão ter caráter propositivo. Entretanto, em um momento anterior à escrita desta pesquisa e de forma empírica, sem a devida estruturação, a proposta de gravação de vídeos curtos após a leitura de obras literárias fora feita a estudantes do mesmo nível de escolaridade. Porém, por não ter uma estrutura planejada com objetivos, embasamento teórico e avaliação, o que pode-se aproveitar foi a experiência. Observando a participação e o modo como os alunos executaram a proposta, de forma geral, foi satisfatório.

No Caderno Didático são descritas oficinas e aulas, bem como ficha de autoavaliação para uso dos alunos e ficha de acompanhamento individual do aluno para uso do professor. Destacamos a possibilidade de seu uso ser replicado em diferentes realidades pedagógicas, mediante as devidas adaptações a serem feitas em cada contexto de ensino e aprendizagem.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Gêneros textuais: conceitos e especificidades

A contiguidade, ou seja, a proximidade com gêneros textuais em sala de aula revelaram uma importante contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez ampliam o conceito de texto, até pouco tempo atrás, manuseado de forma mecânica e como pretexto para o ensino da gramática.

Partindo do pressuposto de que “gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida social e cultural, enquanto frutos do trabalho coletivo e que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas cotidianas”, como salienta Marcuschi (2005, p. 19) os gêneros constituem instrumentos relevantes no trabalho com a escrita, por permitir ao aluno reconhecê-los em seus discursos cotidianos, ampliando suas possibilidades de aquisição da leitura e da escrita.

Não é sem fundamento que os documentos de orientações curriculares, como os PCN (1997), a Base Nacional Comum (BRASIL, 2018) e o Currículo Referência de Minas Gerais recomendam o conhecimento sobre os gêneros textuais, como pode ser ilustrado pelo excerto:

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento de capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que por sua vez, devem estar à serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos das atividades humanas (BRASIL, 2017, p. 63).

É por reconhecer essa necessidade de o aluno perceber os gêneros textuais no uso de seu dia-a-dia, em atividades menos ou mais elaboradas, que se torna indispensável a introdução, cada vez mais, de gêneros digitais, orais e escritos, em pesquisas e trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar.

Mas, para tal, é necessário ao professor de língua, principalmente, mas não unicamente o professor de língua, o conhecimento da definição e de variedades de gêneros, para que possa integrá-los à sua prática de forma segura e eficiente, já que é papel da escola subsidiar a cognição mais ampla possível sobre gêneros textuais.

Bakhtin (2003) define os gêneros textuais como resultado de práticas discursivas, pois acredita que a língua acontece através de enunciados, emitidos por pessoas nos diversificados campos da atividade humana. Essas emissões são praticadas de acordo com os objetivos dos falantes. Assim, Bakhtin (2003), esclarece que:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais [...] (BAKHTIN, 2003, p. 261).

É possível notar que com essa definição, o pensador russo chama a atenção para o fato de os gêneros textuais constituírem atividades comunicativas reais, que de acordo com o contexto, refletem as condições de produção, finalidades e recursos lexicais selecionados pelo produtor do ato comunicativo.

Marcuschi (2009, p.19) reitera o conceito bakhtiniano, ao salientar que o estudo dos gêneros como prática social discursiva, permite compreender os textos que encontramos em nossa vida cotidiana:

Gêneros são entidades sociais discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando ao poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enriquecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos (MARCUSCHI, 2009, p. 19).

Nesse sentido, baseando-se nesses conceitos, cabe ao professor propiciar (ou fazer reconhecer em sua própria realidade) ao aluno situações comunicativas em que se familiarize com as características, finalidades, condições de produção e circulação dos gêneros textuais, levando-os a desenvolver suas habilidades de leitura, visto que muitas vezes o desinteresse é proveniente da falta de dinamismo nas aulas de língua, como se estas práticas fossem distantes do aluno e não fizessem parte do seu dia-a-dia.

Tendo feito essas considerações, resta-nos dizer que não há como desenvolver uma pesquisa que tem como objetivo precípua o incentivo à leitura literária, sem suscitar vários gêneros textuais inerentes à gravação de vídeos curtos que constituirão um *vlog* literário. Faz-se necessário que gêneros como resenhas, resumos, recontos, indicação, dentre outros, estejam inseridos nas oficinas e aulas que embasarão o desenvolvimento de todo o trabalho.

Além de gêneros inerentes a vídeos curtos, também são apreciáveis aqueles que servem para acompanhar a leitura, como o diário de leitura, ficha de acompanhamento de leitura e de

autoavaliação. Ressaltando que com o caráter flexível dos gêneros somado à criatividade dos alunos, seria impossível delimitar características de um gênero ou outro, nos vídeos ou em qualquer outra atividade proposta. E isso está longe do que se pretende. As oficinas e aulas sobre os gêneros devem fomentar a necessidade de ampliação das possibilidades diversas, e não para delimitar o que pode e o que não pode. A partir do conhecimento adquirido e das habilidades desenvolvidas é que cada leitor único e livre, compartilhará o que quer expor para o outro leitor em seu vídeo literário curto. Assim como os gêneros comuns ao acompanhamento de leitura, como o diário de leitura que servirá de aporte teórico de impressões, opiniões e compreensões individuais, sem a preocupação de refinação para que tenha características de um determinado gênero somente.

Lidar com o hibridismo dos gêneros é uma discussão em voga, visto que, excluindo aqueles que têm características rígidas e são utilizados em ocasiões específicas como o caso do Artigo Científico, a grande maioria dos gêneros mais utilizados sofreram a influência dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, transformando-se ou mesclando características, de forma que seria importante um estudo mais aprofundado a respeito para se dizer se surgiram novos gêneros ou uns são a evolução dos outros. Discussão esta que não nos interessa aprofundar neste momento, mas que nos traz a certeza de que não é intento nosso tratar os gêneros como rígidos.

Óbvio que ao apresentar um gênero ao aluno, o professor irá deixar claras as características principais, apresentar um produto, localizar informações, discutir o suporte em que normalmente é veiculado, incentivar a produção do texto e observar se foi devidamente compreendido.

Para resumirmos a pertinência dos gêneros textuais no que se refere ao trabalho desenvolvido nessa pesquisa, os gêneros comuns a vídeos curtos que versam sobre livros - como resenhas, resumos, recontos, indicação, dentre outros- foram suscitados enquanto ferramentas que permitem o trabalho com a leitura individual, a oralidade, planejamento e performance, com o objetivo, de numa perspectiva nova, contribuir para a formação de uma comunidade leitora crítica (já que, como partícipes desta comunidade não agem somente como leitores, também ofertam impressões), entre os alunos do 7º ano com a leitura, oralidade e interpretação. O gênero textual nesse contexto, permite que o aluno interaja com colegas também leitores, produza vídeos para um público leitor o que motivará um *feedback* sobre suas postagens. Para que o aluno leia e alcance a fruição, como pretende a BNCC, terá a condução do professor no que tange até o estágio de interpretação. Acredita-se que após uma

leitura efetiva, e com o entendimento do que torna o vídeo mais interessante para quem o assiste, sobretudo por não possuir um formato rígido, os gêneros permitem que o aluno use a criatividade e produza autonomamente, tendo como resultado a sua inserção na comunidade leitora, e todas as vantagens de fazer parte dela.

1.2 Letramento Literário

Tudo o que fazemos envolve a escrita, desde o nascimento até o óbito. Para entendermos como a escrita atravessa a nossa existência das mais variadas maneiras, elucidaremos o sentido do termo letramento, justamente porque designamos por letramento os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade.

Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Falando de uma maneira mais elaborada, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados (STREET, 2003).

Esta definição amplia o entendimento de letramento, que, em outros contextos, é confundido com a alfabetização. E neste contexto, o entendimento dos termos “letramento literário” evidencia que a literatura ocupa um lugar de importância imensurável na formação do ser humano, já que viabiliza o encontro e o diálogo do ser humano com situações diversas, sejam elas reais ou imaginárias. Não se trata de ensinar a ler ou escrever através de um texto literário, e sim de que indagações como “quem fez?”, “quando fez?”, “por que fez?” sejam suscitadas durante a leitura. Para além destes questionamentos, o letramento literário é efetivamente o conhecimento que habilita o leitor a elaborar respostas hipotéticas, antes mesmo que sejam respondidas pelo texto. O texto não é algo pronto e acabado, como se tivesse tudo em si próprio. O sentido do texto está muito mais em quem lê, do que no próprio texto. Dependendo do leitor e do contexto, um sinal de ponto final, por exemplo, pode significar muito mais do que um sinal simplesmente. O que pode acontecer inversamente, quando alguém lê inúmeras páginas e não constrói sentido algum. O letramento literário enquanto construção literária constrói um caminho de encontro entre o texto e o leitor. A literatura tem a característica de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”

(COSSON, 2006b, p. 17). O mundo pode ser descrito em palavras e as palavras podem construir vários mundos.

Em suma, letramento literário compreende a leitura, a resposta à leitura, o produto, a análise, a crítica, a compreensão, os questionamentos dos efeitos, a constatação da veracidade de fatos. Todos esses efeitos do letramento literário são resultados de um trabalho escolar bem feito a favor da literatura. Caso contrário, seria uma leitura simples e sem nenhum objetivo. Em consonância com a definição de letramento literário apresentando um viés de compartilhamento amplo de leitura, nossa pesquisa proporciona possibilidades de letramento, seja para ler melhor, seja com vistas ao prazer, seja ainda como instrumento de conhecimento amplo.

A obra *Letramento Literário* (2007), de Rildo Cosson, é de extrema importância para esta pesquisa sobre os *booktubers*, uma vez que traz discussões sobre a literatura e ressalta que no exercício da literatura podemos romper limites do espaço e do tempo de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos, no sentido de podermos imaginar personagens, criar o tempo e recriar os espaços, e que tudo isso não significa perder nossa identidade, mas estendê-la como parte de um mundo imaginário. Segundo Cosson (2007), “a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana.” (2007, p. 16). Dito isto, encontramos no trabalho do autor, respostas para algumas perguntas surgidas no desenvolvimento deste trabalho, além de incentivo de práticas que corroboram para o engajamento literário dos alunos.

A presença da literatura na escola já alcançou vários níveis de discussão. Às vezes tida como matéria para descrever períodos literários, outras vezes para ensinar a ler ou escrever, ou mesmo como momento de lazer. Segundo Cosson (2007), no ensino fundamental a literatura tem sentido extenso e é qualquer texto com teor poético ou fictício. No ensino médio, literatura é, na verdade, o estudo da história da literatura, textos aparecem fragmentados, ou consiste simplesmente na leitura de um livro, que não é discutida e nem trabalhada de forma adequada. A ficha literária é utilizada como forma de certificação e avaliação de leitura, como demonstrações de dados sobre o livro lido, o que não contribui como manifestação artística, como haveria de ser.

Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, segundo Cosson, o certo é que “a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (2007, p. 23). Não precisa ser excluído todo o prazer da leitura,

mas também não se pode excluir o compromisso de conhecimento que todo saber exige. Para que a literatura cumpra seu papel no âmbito escolar, precisam ser associadas práticas de leituras de textos literários íntegros, de forma organizada, sistemática, fundamentada por objetivos da formação do aluno, ou seja, práticas que efetivam o letramento literário em sala de aula. Enfim, devemos reforçar o entendimento de que, segundo o autor, “o letramento literário, sendo uma prática social, é de responsabilidade da escola” (2007, p. 23).

Feitas algumas considerações sobre a presença da literatura na escola, passemos para uma discussão ainda mais pontual para o nosso trabalho, a questão do letramento literário. Primeiro devemos ressaltar que letramento literário na escola não é a simples leitura de texto literário no ambiente escolar. Apenas ler não é letramento literário, como dissemos anteriormente.

Com esse cenário em mente, a partir de agora, salientaremos o que Cosson (2007) nos diz sobre a seleção dos textos para o desenvolvimento da leitura literária, visto que foi uma das questões levantadas no começo da pesquisa envolvendo os *booktubers*. Então, para a efetivação do letramento literário em sala de aula ou fora da sala de aula, quais são os textos adequados para a indicação de leitura?

Muitas são as formas de escolhermos textos para lermos. Podemos considerar indicações de jornais e revistas, ou de amigos, checar propagandas sobre lançamentos ou listas de mais vendidos. Essa é a chamada livre escolha, que, de certa forma, não é livre é induzida ou compartilhada.

Na escola, alguns fatores são levados em conta, como ditames de programas educacionais com o objetivo de simples fluência de leitura ou para realização de provas externas, como o ENEM. Outro fator que é considerado na escolha de obras é a legibilidade dos textos, observando idade ou série escolar.

O acesso às obras é outro fator porque a maioria das bibliotecas das escolas são como armários gigantes de livros didáticos, muitas vezes ultrapassados, sem profissionais preparados para indicações e incentivo, assunto que mereceria mais reflexão, já que é complexo e que a solução depende do esforço de vários setores, principalmente do setor público, que falha em não investir na parte material e operacional das bibliotecas. Caberia investimento financeiro para a compra de títulos, já que livros impressos estão cada vez mais caros, além de investimento na formação do profissional que opera nas bibliotecas.

O último e o mais determinante dos fatores que elencaremos é a influência do professor. “O professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final”, nos alerta Cosson

(2007, p. 32). O que perpetua algumas obras é justamente essa influência. O professor lê, indica e assim sucessivamente. Diante desses fatores, e ratificando a pergunta outrora feita, como selecionar os livros literários para o letramento literário, diante de todos os empecilhos citados?

Deixaremos as discussões sobre estrutura de bibliotecas para outro momento, que não será no texto desta pesquisa, e consideraremos que o professor, mais uma vez, se desdobrará e encontrará alternativas como reproduzir o material a ser lido, ou pedirá emprestado, ou solicitará que o aluno traga de casa, ou selecionará, se for possível, dentre o material disponível na escola, algum que seja paliativo, mesmo que não seja o ideal. É a realidade de várias bibliotecas de escolas públicas, essa escassez, mas não pode ser inibidora de ações que visem o desenvolvimento do aluno. Há que se encontrar alternativas.

A resposta para a pergunta realizada e ratificada nos parágrafos anteriores, ignorando os aspectos de acessibilidade (por razões já explicadas), diremos que até pouco tempo era uma só: indicar os cânones. Resposta que se modificou com o passar do tempo, levando em consideração estudos e críticas que abriram outras possibilidades para a seleção de obras literárias a serem indicadas no contexto escolar. Uma das possibilidades é a manutenção do cânone, não a única opção. Alguns professores acreditam que obras canônicas sejam indispensáveis para a formação do leitor. Outra possibilidade é a seleção a partir das obras contemporâneas, por serem abundantes, fáceis de serem lidas e trazerem temas que se aproximam dos horizontes dos potenciais leitores. Mas a mais adotada das possibilidades é a de pluralidade e a diversidade de autores, obras e gêneros.

Essa seleção plural de livros literários é recomendada pelos textos oficiais, por vários teóricos da literatura, além da abundância de títulos e a liberdade que proporciona aos professores, o que pode favorecer na questão da falta de acesso às obras, que são cada vez mais ofertadas em versões virtuais. A pluralidade na seleção de textos literários é democrática e reflete os princípios da sociedade de que participamos. O ideal, segundo Cosson (2007) e que concordamos e utilizamos nesta pesquisa como princípio para a escolha de livro literário para o trabalho com os *booktubers*, é que tenha “lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares” (2007, p. 36). Sendo assim, a nossa seleção agrupa as possibilidades elencadas por Cosson (2007), com o intuito de alcançar mais leitores e favorecer a leitura literária mais prazerosa e fluida, sem a insistência em títulos que foram

escritos em uma época ou outra, já que tanto numa quanto noutra, trazem conhecimento e possibilidades múltiplas de florescimento de habilidades.

Sobre o processo de leitura, Cosson (2007) utiliza uma síntese feita por Vilson J. Leffa, em *Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social* (1999), que divide as diferentes teorias sobre processo de leitura em três grandes grupos. O grupo das teorias chamadas ascendentes, que partem do texto para o leitor e das letras para o significado do texto; o grupo das teorias descendentes defende que ler depende mais do leitor do que do texto. O leitor elabora e testa hipóteses sobre o que está no texto; por fim, o grupo das teorias conciliatórias, o qual defende que ambos são importantes, leitor e texto sendo que a leitura é o resultado da interação entre eles, assim, nesta concepção, aprender a ler e escrever são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas.

Esses grupos representam modos de compreender a leitura e não teremos a preocupação de defender um ou outro modo como o mais assertivo, já que acreditamos que a compreensão da leitura acontece de formas diferentes em diferentes leitores, contextos, textos e objetivos de leitura. Sintetizamos essas definições para introduzirmos as etapas do processo de internalização da leitura.

A partir das breves definições dessas teorias dos processos da leitura, Cosson (2007) enumera etapas que fazem parte do processo de internalização da leitura, que agregam características dos três grupos elencados acima. A primeira etapa é a de *antecipação* ou *predição*, que consiste em efeitos que o texto realiza antes que o leitor penetre no texto. Capa, título, número de páginas e objetivos da leitura são fatores decisivos nesta etapa. É importante o levantamento de hipóteses sobre o livro e inferências que se pode fazer a partir da capa e do título. Pode-se questionar as razões que levaram o aluno a escolher a obra e o que ele espera da história. Estas impressões devem ser anotadas em diário de leitura ou utilizando outro gênero como acompanhamento de leitura. As anotações são importantes para que o aluno possa refletir, após leitura da obra literária, e contrapor a expectativa e a realidade.

A segunda etapa, a *decifração*, entramos no texto através das letras e das palavras. Quanto mais familiaridade com as palavras daquele meio, mais facilidade para a decifração. O inverso também acontece. As palavras ganham sentido, desenham cenários, personagens, características dos personagens. Desencadeiam ideias e lembranças, semelhanças e diferenças da realidade. Trazem conhecimentos implícitos e explícitos nas frases e imagens. Esta etapa também deve ser anotada. Palavras desconhecidas e seus significados, trechos importantes, resumos, impressões e questionamentos.

A terceira etapa é a *interpretação*, que leva em consideração as inferências, o conhecimento de mundo e do diálogo que o texto tece entre leitor e autor. O sentido do texto dependerá da relação entre autor, leitor e das convenções da sociedade sobre leitura. Por este motivo, textos que trazem elementos da cultura da região a que pertence o leitor ou acontecimentos comuns à sua realidade serão mais facilmente interpretados. Já os que não são familiares, exigirão mais, mas não são impossíveis nem proibidos de serem interpretados pelo leitor, muito pelo contrário, com os devidos cuidados e observando a maturidade, certas leituras trazem conhecimentos e sensações extras. Imaginemos um adolescente morador de uma região de clima quente lendo uma história de um garoto que mora no sul do país, onde o clima é extremamente frio, ou vice e versa. Essa informação provavelmente não será automaticamente processada pelo adolescente. Ele precisará fazer um pouco mais de esforço para que consiga imaginar o cenário, personagens e outras características descritas no texto, mas não deixará de interpretar. Neste momento, imagens da televisão, jornais, novelas, ou imagens que veiculam na internet e que ele tem contato, serão suscitadas.

Os entraves com as palavras desconhecidas de outras regiões podem dificultar um pouco mais a interpretação. Daí a importância de instruir o aluno a procurar o significado da palavra e inserir na frase completando seu sentido, fazer anotações, compartilhar com os colegas as palavras e demais curiosidades advindas do texto.

Com essas três etapas fecha-se o primeiro e imediato ciclo da leitura, ou seja, o primeiro estágio da leitura. E são essas três etapas do processo de internalização da leitura que guiam a proposta de letramento literário de Cosson (2007), e que nos apropriaremos neste trabalho com os *booktubers*, visto que o intuito primordial deste trabalho é o incentivo à leitura literária, formando uma comunidade leitora.

Uma pesquisa acadêmica não deve ser desenvolvida à luz somente do empirismo, e sim respaldada por uma teoria que coincida com os objetivos do pesquisador. A obra de Cosson (2007), *Letramento Literário*, possui atributos que muito valorizamos, como: exemplos claros e objetivos vivenciados pelo autor que é professor, linguagem concisa, sequência sistematizada e, sobretudo, pautada em teorias que ultrapassam a história da literatura e acompanham as atuais discussões sobre a mesma. Por esses e outros motivos, continuaremos refletindo e utilizando dos subsídios que tal obra nos oferece, tais como: as estratégias de ensino e as sequências trazidas por ela.

Como estratégia para o ensino de literatura, precisamos ressaltar que quando o professor solicita a leitura de obras literárias, comumente o objetivo precípua é saber se o aluno realmente leu a obra.

Posteriormente, procura ampliar para outras abordagens que envolvem a crítica literária e outras relações entre texto, aluno e sociedade, ou seja, tenta suscitar uma discussão de cunho social. Movimentos que estão em consonância com o que é ideal para o ensino de literatura, mas que precisam estar organizados, sistematizados e acompanhados para que o aluno faça da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade, efetivando o letramento literário.

Nesse sentido, Cosson (2007) apresenta duas sequências que servem como exemplo para as atividades das aulas de literatura: uma básica e outra expandida. A sequência básica do letramento literário na escola, que é a sequência adequada para esta pesquisa, é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Apresentaremos a sequência básica adaptada para o contexto desta pesquisa.

Na etapa de *motivação*, o professor, em nosso caso específico, poderá fazer um levantamento entre os alunos sobre os usos que fazem do telefone celular, e quais canais no *YouTube* costumam assistir. Feito isso, apresentar os *booktubers* brasileiros disponíveis na plataforma, e trazer reflexões sobre os canais que versam sobre livros.

Devidamente planejado, assistir ao canal “Dicas da Livoca” que é a *booktuber* brasileira que mais se aproxima da faixa etária dos alunos, uma das únicas encontradas, conta com mais de 30 mil visualizações, mais de 1.400 inscritos e mais de 50 vídeos disponíveis. Este canal é só uma sugestão, já que a tendência é que novos canais sejam criados com o passar do tempo. No canal “Dicas da Livoca”, ou em outro escolhido pelo professor, os alunos assistem e comentam nos vídeos da *booktuber*, expressando suas opiniões sobre o livro apresentado. Nesta fase, é importante que o professor converse sobre o teor dos vídeos, a fim de que percebam que tal plataforma pode servir como aliada da leitura, num processo de interação que pode acontecer através dos aparelhos de celular, notebooks, computadores e *tablets* que tenham acesso à Internet.

Após isso, deve-se trazer para a realidade dos alunos e fazê-los se imaginar em tal papel. Através de perguntas diretas, introduzir a ideia de ler um livro, ter conteúdo para gravar um vídeo curto e depois compartilhar com a comunidade e com os colegas seria interessante? O que os atraiu no vídeo? O que eles fariam de diferente ou semelhante? Qual livro eles utilizariam para gravar vídeos, (algum que já tenham lido)?

E assim, com as perguntas e respostas, os alunos começam a criar expectativas e planos para os seus próprios vídeos.

Na *introdução*, o professor, juntamente com os alunos, enquanto assistem aos vídeos dos canais, identifica quais gêneros textuais são comuns aos vídeos curtos. Feito isso, gêneros como as resenhas, resumos, recontos, indicação, dentre outros pertinentes, deverão ser analisados e estudados mais profundamente em sala de aula. Pode-se preparar material impresso para trabalhar as características e solicitar que os alunos formem grupos e apresentem oralmente. Pode ser menos elaborado e sobre algum livro, filme ou série/novela que já conheçam.

Na etapa da *leitura*, o professor deverá distribuir entre os alunos os livros pré-selecionados, que deverão ser, segundo Cosson (2007), variados entre literatura moderna e cânones. Será determinado um prazo suficiente para a leitura, que não será em sala de aula, para que todos leiam. O diário de leitura é uma sugestão para o acompanhamento da leitura e para anotações que podem ser usadas na construção do roteiro do vídeo.

Já na etapa de *interpretação*, os alunos serão incentivados a gravarem pequenos vídeos sobre o livro que leram, desempenhando assim, papel de *Booktubers*. Nesta etapa, é importante a participação dos pais ou de outra pessoa, já que as gravações não acontecerão em sala de aula, para focar a câmera e demais necessidades.

Os vídeos serão postados no canal intitulado, inicialmente, como “*Booknautas da EVB*”, e, ainda fazendo parte da etapa de interpretação, deverão fornecer o feedback para os comentários feitos nos seus vídeos e comentar nos vídeos dos colegas. Essa interação entre os sujeitos e outros discursos no ato da leitura literária faz da leitura não um ato solitário, mas solidário. Ceccantini (2009) salienta que a tendência é a de construção da identidade em um coletivo, focando a juventude leitora, em que se destacam o sentimento de pertencimento, a construção de comunidades, a convivência em “tribos”:

No âmbito da leitura, em oposição à atitude do leitor isolado e contemplativo, fruindo sua obra serenamente numa doce solidão, podem ser tomados como exemplos significativos de práticas de leitura vinculadas à ideia de sociabilidade, fenômenos contemporâneos como os fanfictions, as séries ou mesmo determinados blogs, que têm na Internet seu suporte básico, ainda que presumam a leitura prévia de obras por vezes calhamaçadas (como Harry Potter ou o Senhor dos Anéis). São demonstrações concretas dessa necessidade que os jovens têm hoje de explorar até mesmo o universo da literatura de uma forma que implique interação permanente entre pares (CECCANTINI, 2009, p. 224).

Reafirmar-se por meio de um ambiente completamente familiar para a maioria, senão para todos os alunos. O *YouTube* é utilizado para a veiculação de vídeos dos mais variados temas e de todas as tribos de internautas. A partir das postagens literárias feitas pelos alunos, cria-se uma comunidade de aprendizagem e uma comunidade leitora expandida, entre alunos, amigos, familiares, desconhecidos e quem mais se interessar. Segundo Selfe (1999), trata-se de “[...] uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação” isto é não se trata de um aprendizado de como utilizar a Internet, mas do seu emprego na vida social.

A aproximação dos conceitos de letramento literário, os objetivos do ensino de língua portuguesa da educação básica e o BNCC estão em total harmonia, considerando tais palavras:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018,)

A articulação entre a vida social, pessoal, meios de comunicação, a vida acadêmica e a leitura literária fazem deste trabalho um importante aliado.

1.3 Literatura para todos

Em artigo intitulado “Literatura para todos”, Leyla Perrone-Moisés, discute sobre a ameaça de desaparecimento da literatura como disciplina escolar, o que, de fato, nos parece um período em curso. Roland Barthes (2003) já havia mencionado que a literatura estava se tornando algo arcaico, caindo em desuso, a prova disso era o desprestígio de seu ensino: “Seria necessário, antes de qualquer coisa, fazer um balanço sério acerca do ensino da literatura.” (2003, p 353)

Antoine Compagnon (2007), discípulo de Barthes, a respeito da discussão, diz, já no início de sua carreira nos anos 70, enxergar dificuldades no ensino de Literatura. Prova disso era a falta de paixão pela leitura e a falta da prática assídua da leitura dos estudantes das letras.

Em consideração ao que Barthes diz, Leyla Perrone faz uma reflexão sobre a crise da Literatura como disciplina escolar e universitária, fazendo leitura crítica de documentos do MEC, em vigor na época, que versavam sobre tal assunto.

É indiscutível, atual e relevante dizer que a educação básica e universitária no Brasil, no que se refere à Literatura, reflete um cenário caótico. Cenário atual na época no artigo da autora que persiste nos dias de hoje. Também é relevante dizer que a raiz do problema está, nos parece, no Ensino Fundamental e Médio. Os problemas chegam à universidade, gerando, muitas vezes, uma constatação resignada dos professores, o que não é o suficiente. Seria necessário, pelo contrário, reflexão e atitude diante dos problemas. Mas é uma discussão ampla demais para este momento e, como o leitor verá, visamos uma contribuição bem mais modesta nesse estado de coisas.

Entre 2001 e 2002 a disciplina de Literatura foi removida da grade curricular do ensino médio, na maioria dos estados brasileiros, sendo diluída no conteúdo de língua portuguesa. Atualmente são 4 aulas semanais, de 50 minutos cada, na escola pública (vale ressaltar, na maioria das escolas particulares isso não acontece), para Literatura, Gramática e Produção textual. No ensino fundamental II, em Minas Gerais, a partir deste ano (2020), são 5 aulas semanais, ao que no ano anterior eram 6 aulas, para língua portuguesa, devendo alcançar as competências acima citadas.

Importante dizer que, no Brasil, na época da retirada de Literatura como disciplina, não houve nenhum grande movimento contrário ao acontecimento. Já em outros países como a França, em 2000, a ameaça da retirada da disciplina gerou grandes manifestações, culminando na queda do então ministro da educação do país. Em Portugal, quando posta em discussão a retirada da disciplina, também houve protesto. Leyla Perrone-Moisés justifica a importância de se fazer esta analogia comportamental entre brasileiros e estrangeiros, porque diz que tais comportamentos deixam claro que a questão é “tema cadente e mundial” e que a sociedade tem força para resistir às imposições governamentais que “afetem o ensino de seus jovens” (2006, p. 20). Aceitando como uma crítica da autora, porque o silêncio de nossa comunidade, entre professores, alunos e gestores de escola? O que esse sintoma representa para o ensino de literatura no Brasil?

A crítica da autora aos que participam ou deveriam participar da discussão fica clara por todo o texto. A autora fala da falta de interesse em conhecer o documento do MEC que deveria nortear a atuação do docente e discorda de conceitos que o documento traz, como por exemplo, a minimização da importância da linguagem verbal: “A linguagem verbal é um dos

meios que o homem possui para representar, organizar e transmitir de forma específica o pensamento” (BRASIL, 2000b, p. 5). A redução da definição de “dialogismo” de Bakhtin, para “diálogo” no referido documento; O “adeus à norma-padrão, que é posta como discriminação econômica e política” (2006, p. 25); o incentivo à preservação da identidade que se choca com o entendimento de alteridade; o conceito de texto literário é trazido como algo impossível para o docente, e a autora concorda, desde que estejamos falando de um professor despreparado e que não tenha conhecimento nem para si; a primazia do aluno é ressaltada de forma equivocada, como se pudesse escrever/falar de “todas as formas” e ainda assim manter a organização do texto, entre outras observações da autora.

Fala-se muito no documento sobre “socializar o aluno”, o que em várias situações é interpretado de forma equívoca, como se somente ouvir o aluno fosse suficiente apenas, além de mostrar para o outro como ele é, ou fornecer ao aluno o que ele deseja. Perrone-Moisés vem nos dizer que ouvir o aluno é compreender o patamar de conhecimento e estimulá-lo a ascender. Diz mais “O maior respeito pelo aluno consiste em considerá-lo apto, quaisquer que seja sua extração social e suas carências culturais, a adquirir maiores conhecimentos e competências” (2006, p. 15).

Feitas essas considerações, retomemos o que de mais relevante encontramos no trabalho da autora para o nosso trabalho, que é a resposta para a pergunta: Por que ensinar literatura? Iremos sintetizar as 6 razões que ela expõe. 1) porque ensinar literatura é ensinar a ler, e sem leitura não há cultura; 2) porque os textos literários são os que mais exploram a maior diversidade da linguagem; 3) porque as palavras e os sentidos atingem possibilidades infinitas de interpretação; 4) porque a literatura permite-nos conhecimento e autoconhecimento; 5) porque mostra realidades, ficção, mundos diversos, possibilidades ilimitadas e desenvolvimento da imaginação e da transformação; 6) porque a poesia capta níveis de percepção, fruição e expressão da realidade. Além disso, o que justificaria a manutenção das bibliotecas nas escolas públicas? Por que teríamos livros se não tivéssemos leitores? Não seria justificável.

Os alfabetizados constituem uma elite, sendo assim, resta aos professores mostrarem e demonstrarem a leitura literária como algo nobre, não quanto às camadas sociais, mas quanto a saber apreciar, já que livros, hoje, são mais acessíveis e em formatos diversos. Sem preconceitos, dogmas e limites que reduzam a significância da leitura. Livros nacionais ou estrangeiros, modernos ou canônicos, o importante é conhecer para escolher ou opinar. A literatura é universal. De maneira consciente ou inconsciente, as nações produzem suas artes e

produções literárias. De variadas formas e línguas, populares ou rebuscadas, expõem seus sentimentos, sensações e reflexões através das variadas formas de expressão. Antônio Cândido, a esse respeito diz: “corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita, sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza” (2006, p. 122). As nações que são tolhidas de se expressarem podem não fazê-la de forma explícita, mas encontram uma forma velada. A exemplo de Malala Yousafzai, ativista paquistanesa, que criou o blog “diário de uma estudante paquistanesa” com o intuito de expressar seu amor pelos estudos e o inconformismo quando as aulas para meninas foram interrompidas por ordem do líder talibã. Utilizando pseudônimo, ela encontrou forma de se expressar. Ato que gerou revolta e agressão, mas que hoje é uma história de superação e libertação, que serve como exemplo de luta pelo direito de se expressar.

E trazendo exemplos mais próximos, nas músicas populares vemos outra forma de expressão muito em voga atualmente, os funks, os raps, que são consideradas “músicas de favela”, são formas de expressões de comunidades que são, muitas vezes, negligenciadas pelo poder público e discriminadas pela sociedade em geral, mas que fizeram suas vozes serem ouvidas através das letras das músicas. Atualmente essas músicas são ouvidas por todas as camadas sociais e tomaram uma proporção que inegavelmente tornaram-nas parte da cultura nacional. Músicas que muitas vezes se desviam das regras gramaticais, que demonstram um vocabulário próprio de uma comunidade, mostrando a pluralidade de um povo.

Seja para revolucionar uma nação, ou para que comunidades negligenciadas sejam ouvidas, ou somente para expressar amor, dor, desamor, ou quaisquer outros sentimentos, a literatura humaniza, capacita, liberta e desenvolve habilidades que só ela é capaz. Esses exemplos trazem nossa visão, que vai de encontro às 6 razões elencadas por Leyla Perrone, em resposta à pergunta “por que ensinar literatura?”

Por isso, no âmbito escolar, todo esforço para tentar influenciar os alunos a lerem e produzirem literatura, será uma maneira de desenvolver habilidades e outros subsídios que podem viabilizar sucesso na vida estudantil, profissional, conseqüentemente, pessoal.

A falta de leitura é realidade nos cursos universitários em que ela deveria mais ser presente. Prova disso são alunos de Letras que odeiam ler e que muitas vezes lecionam literatura sem conhecer os livros que indicam. Talvez aí esteja a justificativa para o declínio de literatura como disciplina. Mas, devemos agradecer e incentivar aos que, contrários a isso, são pesquisadores, leitores e disseminadores da leitura. Palavras da autora sobre isso:

Apesar de tudo, ainda se ensina Literatura. Inúmeros professores, no Brasil e no mundo, dedicam-se com amor e competência a essa profissão desprestigiada e ameaçada, inteirando-se das mutações contextuais do presente e buscando novas formas nelas de incluir o estudo dos textos literários. (2006, p. 24-25)

Em suma, pode-se dizer que a literatura pode ter sido retirada das grades curriculares da educação básica como disciplina, mas os benefícios que ela proporciona, a importância dela para o ser humano, mesmo em formatos diferentes, não muda o caráter enobecedor e humanizador. O que a leitura proporciona é isso, poder de influenciar e não se conformar com o que vem pronto, sem reflexão, discussão.

O professor é um influenciador nato. A sua preparação é que define de que tipo será sua influência.

1.4 A tecnologia, a escola e o protagonismo

Neste momento, versaremos sobre a importância, como educadores, de utilizarmos a tecnologia como subsídios para ampliarmos os métodos utilizados nas aulas, atividades e avaliações. Para falarmos com mais propriedade sobre o assunto, tomaremos posse dos conhecimentos do professor José Manuel Moran, especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância. Consideraremos a obra “Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica”, (2013), como também as várias entrevistas concedidas ao longo da sua carreira. Moran (2013) defende que educar seja a colaboração entre alunos e professores transformando suas vidas em um processo permanente de aprendizado. Seja na construção de identidade, na vida pessoal e profissional, no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, em busca de realização em qualquer aspecto que convier.

Nos dias atuais, o desafio de reaprender a comunicarmos, a integrar o mundo tecnológico, o individual, o grupal e o social, é uma tarefa árdua e desafiadora, mas que se formos alunos e professores desafiadores e inovadores, essa mudança e a reaprendizagem será qualitativa. Quando conseguimos integrar essa visão desafiadora e inovadora, as tecnologias trabalham a nosso favor. As telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais, são tecnologias que podem e devem ser exploradas como opções metodológicas para introduzir tema, organizar comunicação com alunos, trabalhar *off* e *online* e até para avaliá-los.

De forma personalizada e adequada, o professor deve integrar as várias tecnologias como procedimento metodológico. Por isso, é muito importante que o professor procure

ampliar, aprender e dominar as formas de comunicação proporcionadas pela evolução tecnológica. Não existem receitas, métodos infalíveis para a utilização da tecnologia nas salas de aula ou para comunicação entre professor e aluno. Assim, cada professor deve conhecer para saber o que pode contribuir em suas aulas nas diversas situações. São muitos os caminhos, que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologia disponível, apoio institucional, cooperação entre os alunos, dentre outras. Todas essas situações precisam ser levadas em conta quando pretendemos usar a tecnologia como metodologia para qualquer objetivo.

A internet favorece a construção cooperativa e colaborativa, o trabalho conjunto entre professores, alunos e até mesmo com os pais dos alunos. Trabalhos com as tecnologias digitais móveis possibilitam que o professor deixe de ser o centro, como é no ensino tradicional, e integre o papel de colaborador, dentro e fora da sala de aula, e ainda permite transformar o espaço da escola, deixando-o mais rico e significativo.

Segundo Moran (2013), há um conjunto de tecnologias que se denomina popularmente de 2.0, mais fácil, aberta, de livre acesso e gratuito (blogs, podcasts, wikis...), nos quais os alunos podem produzir e divulgar suas produções tecnológicas, sendo protagonistas, e que facilitando a aprendizagem horizontal, isto é, dos alunos entre si, das pessoas em redes de interesse. Além disso, a combinação dos ambientes mais formais com os informais, feito de forma integrada, nos permite organizarmos, e adaptarmos à realidade de cada aluno, sendo que os espaços podem ser os mais variados.

Em nossa proposta, a criação de um canal na plataforma do *YouTube* com vídeos curtos gravados com e pelos alunos terá a coparticipação do professor, dos pais e dos colegas. O aluno ocupa o espaço de protagonista. O professor propõe o trabalho, orienta, acompanha o desenvolvimento, proporciona a execução, observa os resultados e avalia o aluno, o trabalho e o próprio papel como orientador.

Pensado e elaborado para contribuir nas aulas de língua portuguesa, este trabalho tem como um dos objetivos expandir a literatura para as plataformas digitais, integrando o que é relevante do tradicional que é a leitura literária, com o que é atual, que é a utilização da tecnologia para essa leitura.

Produzir o seu próprio vídeo, a partir da leitura, com a colaboração dos pais, observação do professor e interação com os colegas, evidencia o novo papel do aluno advindo dos meios tecnológicos, o de protagonista.

1.5 Implicações da BNCC para trabalhos que envolvam diversidade de recursos

Com o propósito de conhecermos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia, ou que passará a nortear (pois existe um período para a adaptação da comunidade escolar para o acolhimento das novas diretrizes) a Educação Básica Nacional, discorreremos alguns conceitos e considerações. A BNCC (passaremos a tratá-la assim), que foi homologada em 2018, contempla a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), todos os conteúdos programáticos. Nós nos ateremos aos anos finais do Ensino Fundamental.

A BNCC é um documento previsto desde a Constituição de 1988 e foi preparada por especialistas de cada área, com contribuições de profissionais e pessoas civis, homologada pelo então Ministro da Educação Mendonça Filho.

É um documento normativo, define aprendizagens essenciais de todos os estudantes do país de forma democrática e inclusiva. Todos os documentos anteriores foram utilizados como norteadores para a formação do presente trabalho.

Na BNCC são estabelecidas competências gerais e específicas.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018).

Entre as 10 competências gerais da BNCC, duas delas nos interessarão discutir, pois tratam do uso das várias linguagens e da tecnologia de comunicação e informação pelos alunos de maneira autônoma e apreciável. A 4ª competência trata das múltiplas linguagens, dentre elas, a digital. A 5ª trata do entendimento, produção e criação, de forma consciente e significativa, de tecnologias de comunicação e informação. Essas competências que versam sobre tecnologia, são diferentes, mas se completam para funcionar como motivadoras para a idealização de novas condutas pedagógicas e desenvolvimento humano individual e coletivo. A competência 4, na íntegra:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018)

Em nossas palavras, é dizer que uma das competências gerais da BNCC anseia pela utilização de diferentes linguagens não só para se comunicar, mas para também se expressar e criar sentido. Neste contexto, a linguagem não é utilizada por um indivíduo passivo, que somente ouve e fala, mas um indivíduo ativo, que entende, reflete em sua própria experiência, cria suas ideias e compartilha no intuito de contribuir com o entendimento mútuo.

Sendo assim, interessa-nos dizer que essa concepção de que não existe somente um tipo de linguagem é um dos sentidos deste trabalho, já que é a utilização da linguagem digital em cooperação com outras que corroborará com o desenvolvimento de uma das competências que almejamos e que foi descrita na competência 4, com o objetivo de “expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.” (BNCC, 2018). Para nós, este objetivo é especificamente voltado à leitura literária e não se restringe somente à leitura e escrita, como comumente vemos na escola, mas circula na esfera das variadas possibilidades de linguagem, mormente porque enxergamos a presença do virtual na realidade dos alunos e da nossa própria realidade.

Na competência 5, vemos o aprofundamento da discussão anteriormente levantada:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018).

Nesta competência, fala-se em tecnologias digitais ao invés de linguagens, mas com objetivos bem semelhantes “[...] para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo [...]” (BRASIL, 2018).

Ressaltamos que “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação [...]” (BRASIL, 2018), não se reduzirá à navegação pelas redes sociais e outras plataformas da internet, disseminando, reproduzindo informações, opiniões e comentários, de forma irresponsável. O texto é claro quando diz “de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)”, desta forma, é importante destacar a necessidade da mediação do professor, nessa elucidação do que é pertinente, no âmbito que compete à escola. É importante que a escola dê espaço para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, consciente da influência da internet e das redes sociais, mas é mais importante ainda que se pense na forma adequada de oportunizar esta relação.

Sabemos da influência cada vez mais presente da internet na vida profissional e social

das pessoas. A internet, oportunizada pelos aparelhos móveis de celular, ocupa de forma preocupante mais tempo e espaço na vida humana. É imprescindível que a entidade escolar preocupe-se com essa apropriação de tempo e espaço, para que os alunos entendam que assim como outros espaços, o virtual também está submetido a regras e comportamentos éticos.

Tomando-se as devidas precauções e esclarecimentos, a internet deve se tornar um aliado do professor nas atividades pedagógicas e os alunos podem alcançar aprendizado ainda mais relevante. É uma cooperação mútua que pode trazer grandes benefícios, o que justifica a presença enfática da “tecnologia de comunicação e informação”, tal qual da “linguagem virtual”, entre as competências gerais do documento que delimita bases para a Educação Nacional.

Observamos que é uma prática necessária, embora, distante da realidade de muitos alunos, apesar disso, trata-se de um ideal a se buscar. Cada área de conhecimento desenvolvendo as competências pertinentes e todas as áreas corroborando para o bem comum, à luz da BNCC, das práticas tradicionais e das inovações possíveis.

Feitas as considerações gerais sobre a BNCC, a partir deste momento vamos restringir à área de Linguagens, que engloba na BNCC, os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa.

São 6 as Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental. Entre as 6, observaremos e dialogaremos sobre a 3ª e a 6ª competências, pois são as que nos interessam diretamente. As demais nos interessam, mas estas duas contemplam a razão de existir este trabalho.

Na 3ª competência, vemos transparecer a necessidade de contemplar as diferentes linguagens com o objetivo de partilhar o que é individual (informações, experiências, ideias e sentimentos) com o outro, viabilizando o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Na íntegra do documento temos:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (BRASIL, 2018).

Quando o aluno é requisitado para o desenvolvimento deste trabalho, são suscitadas várias linguagens, verbal, corporal, visual, sonora e digital, tal qual almeja a BNCC. Todas as linguagens são utilizadas, de forma natural, com instrumentos comuns no dia-a-dia, para

expressar os “afetos” da leitura literária, de forma autônoma e individual. É importante ressaltar o sentido de “afetos” para a pesquisadora. Afeto fora utilizado no sentido do que nos afeta, atinge, inspira, mobiliza, sensibiliza o que nos faz sair do local onde estamos. A leitura literária deve produzir o afeto, ou seja, afetar, para que o aluno produza seus trabalhos de forma a dialogar com os trabalhos dos colegas, constituindo um círculo de afetos. Este é o sentido da leitura literária como uma arte, e que a BNCC pede para que pratiquemos, para que saíamos das repetições e limitações.

Na 6ª competência vemos a pertinência deste trabalho ainda mais latente. Porque a discussão sobre a leitura literária e a importância de desenvolvê-la como movimento artístico e de desenvolvimento humano, não como algo obrigatório e automatizado, mas segundo a necessidade de integrar a linguagem e as mídias como instrumento de desenvolvimento humano, para além do entretenimento.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018).

É, nas palavras da pesquisadora, ofertar aos alunos a oportunidade de sair das práticas que se tornaram obsoletas para muitos alunos. Muitas práticas tradicionais como preenchimento ficha de leitura após leitura de livros literários são utilizadas no intuito de colaborar no desenvolvimento do aluno, mas a repetição desta prática, por anos e anos, é um problema. A ficha é importante para marcar o que deve ser observado na leitura, para que não fique uma leitura completamente solta. Este trabalho quer apresentar subsídios para a não repetição da prática, respeitando o que já foi conquistado através de práticas tradicionais comprovadamente eficazes. Objetiva-se utilizar a tecnologia digital como subsídio para o “letramento literário”, que também terá um espaço maior para reflexão em outro título.

Nas Competências Específicas de Língua Portuguesa Para o Ensino Fundamental estabelecidas na BNCC (2018), todas reforçam a importância deste trabalho, já que leitura literária desenvolve habilidades não só em Língua portuguesa, como também em outros conteúdos. Todas são autoexplicativas, mas as competências 9 e 10 permitem dizer que o que faz parte do contexto deste trabalho de forma integral.

A competência 9:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-

culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018).

É a concisão do objetivo primário da literatura que o educador pretende. A literatura como expressão artística de um povo, em um determinado tempo e lugar.

Na 10ª e última competência específica:

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BNCC, 2017).

Temos, de forma clara e objetiva, as competências que se pretende desenvolver trabalhando com os *booktubers*.

Para finalizarmos esta discussão sobre o documento:

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita (BRASIL, 2018).

Neste sentido, vemos a necessidade de pensarmos em formas diversas para a realização de atividades que estimulem práticas de leitura, daí a ideia de trabalhar com os *Booktubers*.

1.6 Multiletramento e hibridismo, colaborações para os *booktubers*

Já estabelecido o conceito de letramento literário, quando falamos da obra de Rildo Cosson (2007), inserimos aqui, mais uma vez, a definição de letramento literário como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINHO; COSSON, 2009, P. 67). Nessa concepção, entendemos o letramento literário como construção de saberes da literatura, sobre a literatura e através da literatura, num processo de resignificação que emerge do encontro entre leitor e texto e todos os discursos que atravessam dialogicamente esse encontro.

Cosson (2007) diz que não há como dissociar o letramento literário da escola, pois é na escola que o aluno aprende a se relacionar com a leitura socialmente e culturalmente. Esse

relacionamento deve partir do atual, ou seja, o que pode ser lido hoje e trazer algo significativo para o leitor. O que vai ao encontro com a característica de multiletramento definida por Rojo e Moura (2012, p. 8), em que o trabalho deve partir das culturas de referência do alunado e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, no intuito de ampliar o repertório cultural, na direção de outros letramentos. Segundo postulações de Rojo e Moura (2012, p. 8), é importante ressaltar que:

trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos.

Neste sentido, é necessário levar em consideração as produções culturais atuais a nossa volta, predominantemente híbridos de diferentes gêneros, campos e de produtores variados, como, por exemplo, os vídeos curtos gravados pelos *Booktubers*. Somos uma sociedade híbrida, impura e fronteiriça, (Rojo e Moura 2012, p. 14) por isso, "são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressora (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação" (p. 21).

A hibridização dos gêneros da cultura impressa e dos gêneros multissemióticos é um processo ininterrupto e incessante. Segundo Olinto e Schollhammer (2002, p.16):

A literatura hoje não preserva a ilusão clássica da pureza dos gêneros, nem da romântica da autonomia criadora do espírito, mas encontra-se sempre hibridamente articulada em contato com gêneros não-literários e com meios de comunicação e expressão não-discursivos. Nesse sentido, o hibridismo é hoje o fundamento e a regra para o escritor e não a exceção.

Com efeito, a pedagogia do multiletramento exige e incentiva a criticidade e a autonomia. Os textos atuais são interativos, colaborativos, transgressivos, híbridos e os alunos passam a ser sujeitos da sua aprendizagem, por isso não se justifica a discriminação da tecnologia e do aparelho celular na escola. Esses devem ser vistos como fortes aliados para aulas produtivas e interativas. Devemos repensar nossa prática escolar, nossa didática e a própria escola, de forma a agregar as novas tecnologias à escola. Para isso, pesquisas, cursos

de capacitação e o próprio alunado podem ser bons aliados. Pesquisas envolvendo tecnologias voltadas à área de atuação, cursos formativos ofertados pela instituição em que trabalhamos, e até sugestões dos alunos, por que não? O importante é que tenhamos em mente que não se trata mais de letrar, mas de multiletrar, trabalhando com recursos tecnológicos e plataformas digitais disponíveis, como o *YouTube*, por exemplo.

É notória a inquietação dos autores sobre como a escolarização da leitura literária é tratada. A artificialidade subversivamente vestida como tradição. Ignorar a influência das redes sociais nas vidas de todos, em todas as faixas etárias e camadas sociais é não querer enxergar o óbvio e não querer fazer o necessário. Utilizar as ferramentas tecnológicas para lazer e como facilitador para algumas atividades do docente e não utilizá-las como subsídio para o ensino, é uma negligência que causa prejuízos. É certo que essa negligência é extensiva às graduações, com pequenas exceções, mas deveria ser inerente ao docente a característica de pesquisador.

O fato de os celulares serem cada vez mais acessíveis aos alunos, unido à influência dos argumentos acima citados, viabiliza o trabalho com os *booktubers*, já que o suporte em que serão publicados facilita a circulação, edição e interação, e não impressos em folhas avulsas ou livro didático.

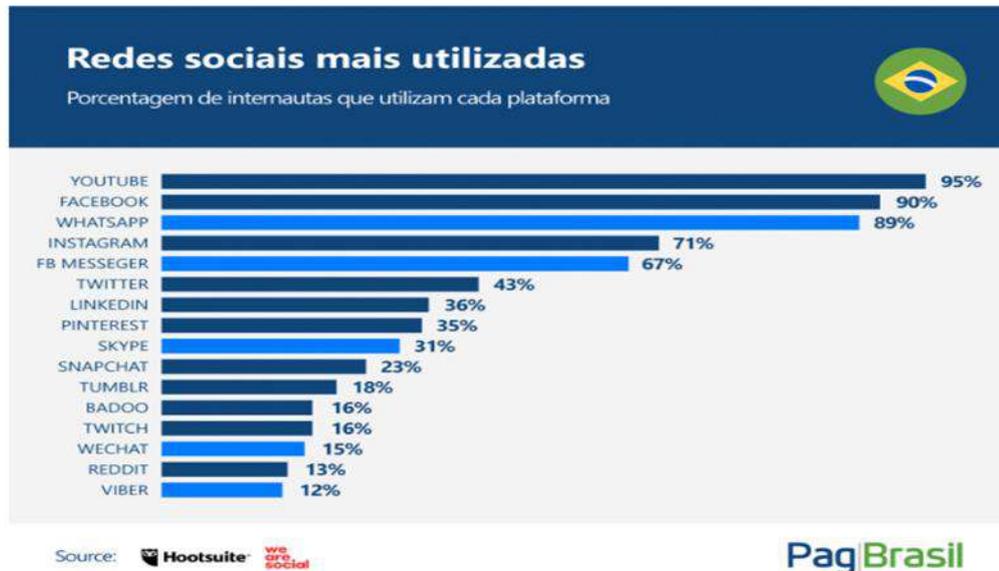
Uma proposta de letramento digital que se articule com atividades da vida pessoal e da vida acadêmica, como a literatura e a gravação de vídeos curtos, gravados pela câmera do aparelho celular (entre outras práticas), pode fomentar a conscientização desse trânsito entre esferas, atividades e grupos sociais, que a comunicação mediada pela internet e plataformas digitais exige dos jovens. Usuários de internet e leitores mais críticos podem ser formados a partir de práticas pedagógicas que aliem tais anseios. Textos literários sendo comentados em vídeos produzidos pelos alunos *booktubers*, no bojo desses recursos técnicos, serão o elo que formará uma comunidade leitora.

1.7 A plataforma os *influencers* e os *booktubers*

Fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em fevereiro de 2005, nos Estados Unidos, o *YouTube* foi comprado pela Google em 2006. Depois de se desenvolver e evoluir, o site permite que os usuários compartilhem vídeos e interajam com seus autores através de comentários.

Segundo o próprio site, atualmente o *YouTube* possui mais de 1 bilhão de usuários, o que representa grande parte de acesso à internet (cerca de um terço do total da internet). A plataforma está disponível para 88 países e disponível em 76 idiomas variados. Diariamente, são assistidas um bilhão de horas de vídeos no site, número atrativo para empresas que almejam notoriedade através de campanhas publicitárias.

Figura 1:



Disponível em: <https://www.pagbrasil.com/pt-br/insights/relatorio-digital-in-2019-brasil/>

De acordo com a companhia, a missão do *YouTube* é "dar a todos uma voz e revelar o mundo" (*YouTube*, 2020). Seus valores se baseiam na liberdade de expressão, direito à informação, direito à oportunidade e liberdade para pertencer, e sem mencionar explicitamente, monetizar, óbvio.

O *YouTube* chegou ao Brasil em junho de 2007, com a versão em português da plataforma. Na mesma época, o *YouTube* também expandiu seus negócios para a Europa e Japão.

Na página inicial do *YouTube*, há um curso rápido, de recursos, instruções e políticas para a inserção de vídeos no canal, o que demonstra que a prioridade do canal é a gravação e publicação de vídeos.

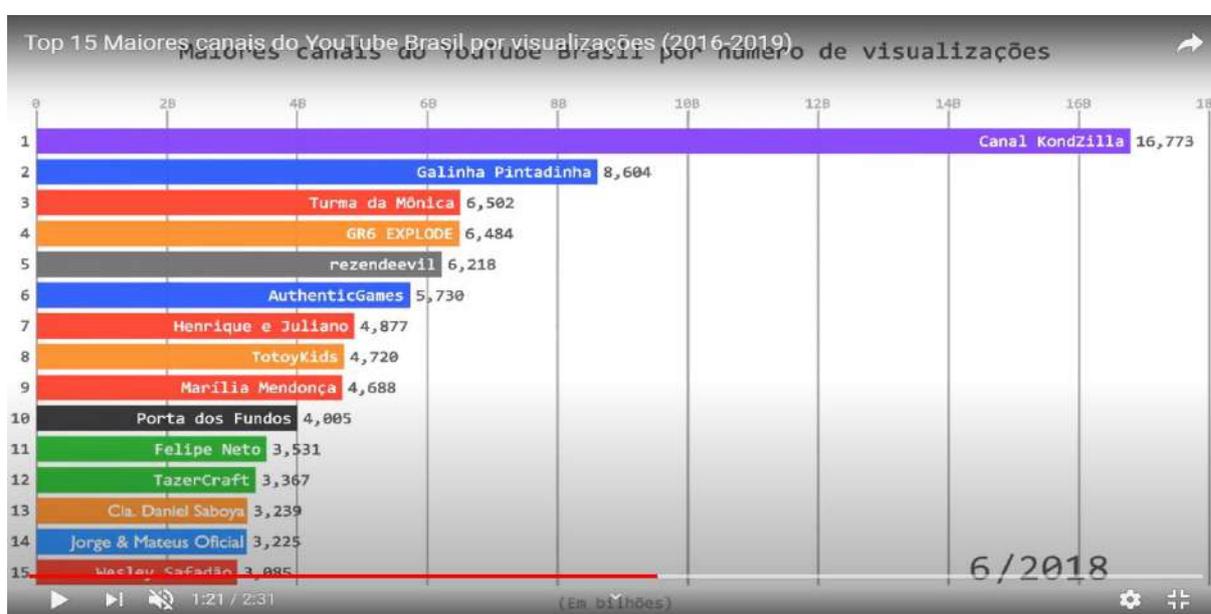
Apesar de a parte escrita ser em português, a parte oral é em inglês com legenda em português. O que nos faz concluir que é a mesma página em todos os países, alterando alguns detalhes.

Os canais do *YouTube* mais visualizados no Brasil variam entre vídeos de músicas infantis, clipes de músicas, filmes, jogos, canais de *influencers* variados entre comédia, realities, maquiagem, curiosidades, decoração, dentre outros. Neste gráfico presente no

próprio canal do *YouTube*, podemos observar que a Turma da Mônica, que é um canal que transfere as histórias em quadrinhos para vídeos, está entre os mais vistos, o que é positivo para nós. Outra curiosidade é que o canal da Galinha Pintadinha, que veicula vídeos bem coloridos, musicais, de cantigas muito conhecidas, está entre as primeiras colocações desde a inauguração da plataforma no Brasil.

Observemos a evolução dos canais brasileiros mais acessados, entre 2016 e 2019. O vídeo fora divulgado pelo canal Arco. Os dados são da Social Blade. Na íntegra, o vídeo apresenta um gráfico evolutivo, mas, que para nós bastam os dados obtidos através do *print*.

Figura 2- Canais brasileiros mais acessados



Dados de acordo com o canal “Arco”, na plataforma *YouTube*, publicado em 19/05/2019.

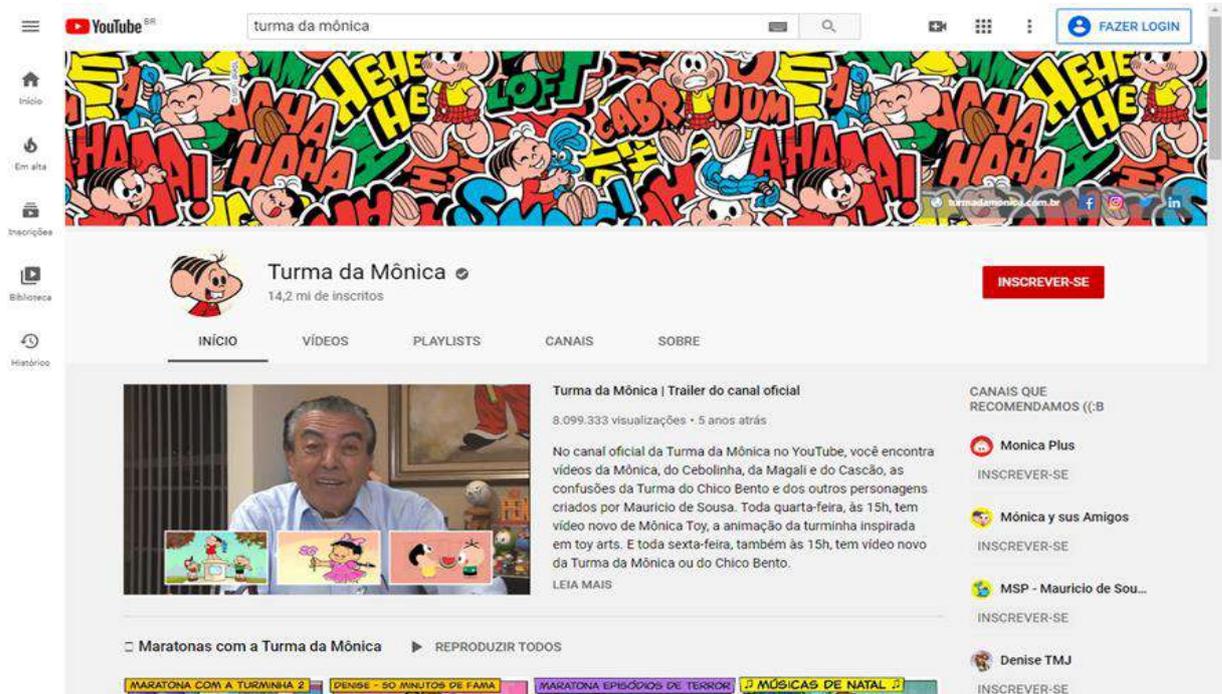
<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>

Podemos observar que o canal mais acessado é o KondZilla, que é o maior canal de funk do mundo, segundo o próprio site. Konrad Dantas, mais conhecido pelo nome artístico KondZilla (Guarujá, 13 de setembro de 1988) é um diretor de criação, produtor e empresário brasileiro. Inscreveu-se em 21 de março no *YouTube*, e conta com mais de 201235.249.017.280 visualizações até setembro de 2021. O funk é a grande tendência musical do momento, entre todas as camadas sociais, diminuindo o preconceito que existia até pouco tempo.

Ainda segundo o gráfico, A Turma Da Mônica está entre os vídeos mais assistidos em junho de 2018. O canal da Turma da Mônica é atualizado semanalmente pelo próprio Maurício de Sousa, autor das HQs, e traz a literatura do papel para os vídeos, o que também é

muito positivo para a nossa propositura, visto que é literatura acessada em uma semiose diferente da tradicional, mas que proporciona o letramento literário.

Figura 3 – Turma da Mônica, um dos canais brasileiros mais acessados



Disponível em : https://www.youtube.com/channel/UCV4XcEqBswMCryorV_gNENw

A próxima figura serve para elucidar quais são os motivos que fazem com que os brasileiros consumam conteúdos em vídeo na internet:

Figura 4- Principais motivações que levam os brasileiros a assistir à vídeos

Quais são as **principais motivações** que levam os brasileiros a consumir conteúdo em vídeo?



Como essas motivações se manifestam?



Fonte: Video Viewers, Provokers 2018 | Base 8.008 vídeos

Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/>

A figura 4 foi construída e disponibilizada pelo blog de Pesquisa Vídeo Viewers que veicula notícias sobre marketing em geral, bem como artigos autorais. Assinado por Hermano Mota, o blog veicula pesquisas do comportamento humano em relação aos conteúdos digitais e consumo em geral. O objetivo do blog, como podemos imaginar, é a lucratividade. Através da figura percebemos que a busca por informação e conhecimento é um dos principais motivos de interesse dos brasileiros.

Ressaltando que alguns leitores consideram os conteúdos literários como entretenimento, o que pode elevar o produto do nosso trabalho ao primeiro grupo de preferência dos internautas brasileiros. A turma da Mônica é exemplo dessa conexão entre literatura e entretenimento.

O trabalho com os *booktubers* demonstra o quanto o *YouTube* vem revolucionando o mercado literário. O compartilhamento de vídeos, através da plataforma incentiva gradativamente a leitura de livros em papel em uma comunidade cada vez mais crescente e influente, a comunidade dos *booktubers*, dedicada especialmente para a publicação e resenhas de livros e outras dicas de leitura.

A definição de *booktubers* surgiu para descrever e diferenciar os produtores de conteúdos de Literatura, no canal *YouTube*, de produtores de canais que versam sobre outros assuntos. Então o *booktuber* é o responsável por manter o canal no *YouTube* dedicado à Literatura, ao hábito de ler e de comentar sobre suas práticas de leitura. Entre suas ações estão a resenha de livros, a promoção de discussões, dicas de como organizar a leitura, roteiros de leitura, e ainda relatos sobre viagens para eventos que versam sobre livros, e reflexões sobre livros que viraram filmes dentre outras atividades relacionadas. Vários *booktubers* formam uma comunidade de *booktubers*, não importa o gênero ou demais variantes.

De acordo com um levantamento feito a partir da plataforma Google, a primeira *booktuber* do Brasil, Tatiana Feltrin, criou seu canal no *Youtube* em 2007. Atualmente ela acumula quase 11 milhões de visualizações no canal intitulado: Tiny Little Things. É impossível mensurar o tamanho da comunidade de *booktubers* existente. São muitos, para todos os gostos e temas.

Um dos motivos de sucesso dos *booktubers* é porque o conteúdo, como a maioria do conteúdo produzido espontaneamente na internet, apresenta uma linguagem simples e acessível e completamente descontraída, como atesta Victor Almeida, *booktuber*, do Geek

Freak “Os canais literários propiciam uma forma mais divertida e dinâmica de conhecer e se relacionar com literatura”, disse em entrevista. “A descontração é a chave”, conclui Victor Almeida (Geek Freak, 2020)

Os *booktubers*, por outro lado, não se comparam aos críticos literários. A ideia de manter um canal on-line é para se aproximar de outros leitores atraídos pela prática e compartilhar dicas e opiniões.

Os *booktubers* também estão influenciando no comportamento das editoras e no mercado geral de livros. Algumas editoras aproveitam esses formadores de opinião com influência tão estendida. Uma delas foi a Galera, selo da Record para obras juvenis, que ganhou mais visibilidade após firmarem parcerias.

Muitas vezes, quando conseguem agregar dinamismo com o conhecimento da obra, os próprios autores estão utilizando a internet para divulgação de seus livros através de vlogs literários. A interação com o público e a produção de conteúdo personalizado para a web são bastante lucrativos.

Os *booktubers* podem lucrar (muitos lucram) através do Google AdSense. Ao habilitar o AdSense em seu canal, o responsável recebe pelas propagandas exibidas em sua página durante a reprodução do vídeo literário. Isso contribui muito com sua credibilidade por não precisar, ele mesmo, fazer a propaganda publicitária.

Sobre os principais *booktubers* brasileiros, segundo o jornal Estadão, Tatiana Feltrin, *booktuber* pioneira no Brasil, fatura cerca de U\$ 300 mensais (aproximadamente R\$ 1.000 atuais) apenas com o AdSense. Outros *booktubers* têm notoriedade e outros vêm conquistando espaços.

Assim, observando todo este contexto, vale a pena acreditar em trabalhos como este, que encontram junto à realidade das crianças e dos jovens, que é o mundo virtual, uma forma de deixá-los mais próximos do que vai proporcionar ainda mais crescimento e desenvolvimento humano. O trabalho com a formação de comunidade de *booktubers* aproxima os alunos à literatura. E a literatura aproxima os alunos a outros leitores e às várias formas de leitura.

PERCURSO METODOLÓGICO

2. O CONTEXTO E OS PARTICIPANTES

2.1 Contexto e os participantes

Esta pesquisa seria desenvolvida na Escola Estadual Venceslau Brás, situada no Centro da cidade de Jaíba. Entretanto, devido à pandemia de Covid-19, o acesso aos alunos se restringiu, o que tornou difícil a sua aplicação. Mas, mesmo que a pesquisa não tenha sido aplicada, descreveremos sobre a escola e os cogitados participantes, no intuito de esboçar a realidade em que foi arquitetada a pesquisa.

A escola atendeu, em 2019, a um total de 936 alunos, residentes nos bairros do entorno, além de alunos que moram na zona rural próxima à cidade ou em novos residenciais e usam o transporte escolar. Grande parte dos profissionais trabalha há muitos anos na referida escola, o que ajuda a estabelecer um vínculo maior entre professor e aluno e entre esses com a escola, além de contribuir para a continuidade nas práticas docentes e realização de projetos.

O prédio foi inaugurado em 2012 e conta com 18 salas de aula, uma biblioteca, uma sala de vídeo/data-show, uma quadra coberta que tem sido palco para a culminância de alguns projetos desenvolvidos, uma sala com 15 computadores cujo acesso à internet ainda é precário. A direção e professores buscam recursos a fim de ampliar e melhorar constantemente suas instalações.

A direção da escola decidiu, com a aprovação dos demais funcionários, que as turmas seriam identificadas por nomes de metais e pedras preciosas a partir deste ano (2020). Anteriormente eram identificadas por números como 8121, 8122, e assim sucessivamente. O 7º ano, na turma que desenvolveremos a pesquisa, ficou identificada como “Platina”. É uma turma de nível intermediário, segundo dados de desenvolvimento e de opinião dos docentes da turma.

Dentre os alunos da turma, dois precisam de atendimento especial, um menino e uma menina. O menino tem 13 anos e a menina tem 16 anos (a mais velha entre eles). Ele é cadeirante e possui professora de apoio para desenvolvimento das atividades. Ela é atendida pelo mesmo professor de apoio, mas não tem restrições físicas, somente mentais. De forma geral, é uma turma mista de 37 alunos, 20 homens e 17 mulheres, entre 11 e 13 anos, exceto a aluna especial, que tem 16.

Os pais dos alunos são participativos, respondem a escola quando são solicitados, participam de reuniões bimestrais e a maioria ajuda nas tarefas e trabalhos dos filhos.

Quanto ao acesso à tecnologia, todos os alunos têm acesso. Todos utilizam o celular como meio de acesso. Muitos possuem aparelho celular, outros utilizam o aparelho dos pais. Cerca de 20% deles têm computador ou notebook em casa. Além disso, a escola possui uma sala de informática, contendo, no mínimo, 10 computadores com acesso à internet, para uso dos alunos.

Convém citar aqui, alguns projetos da área da Linguagem que fazem parte da nossa história, por serem desenvolvidos com regularidade e alcançarem resultados exitosos, como o Chá-Literário, Projetos de Leitura, simulados interdisciplinares, Festival de Música, Gincanas educativas, dentre outros. Há, portanto, preocupação em desenvolver a oralidade, leitura e escrita de forma lúdica e autêntica.

Com a pandemia de Covid-19, todos nós sentimos dificuldades de adaptação. Os alunos, mesmo os que têm acesso à internet, tiveram mais dificuldade ainda. Acostumados com a figura do professor, a sala de aula, os colegas, a escola de forma geral é um espaço comum no cotidiano dos alunos. Conhecida como segunda casa, a impossibilidade de não mais frequentá-la, mesmo que por um período, foi e está sendo fator de desequilíbrio emocional para todos nós. Para alguns mais, para outro menos, mas não deixa de afetar.

Esta pesquisa, mesmo que tenha partes em que utilizamos a tecnologia, não foi possível de ser aplicada, já que nem todos os alunos, apesar de terem acesso à internet, conseguem assistir às aulas virtuais. Além disso, a Secretaria estadual de Educação de Minas Gerais produziu material para o estudo remoto, para ser respondido semanalmente, como requisito para a aprendizagem e aprovação dos alunos. Desta forma, a prioridade é que este material seja respondido e validado. O receio é de que os alunos ficassem sobrecarregados, já que este material ocupa todas as semanas e não há tempo para a aplicação de conteúdos extras. E, mais uma vez salientando, o receio é de sobrecarga dos alunos, em um momento em que a manutenção da saúde física e mental é primordial.

Além destes fatos, compreendendo o cenário atual, a Coordenação Nacional do Mestrado Profissional Em Letras (PROFLETRAS), resolveu: “Art. 1o. Os trabalhos de conclusão da sexta turma poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial”.

Entretanto, em um momento antes da pandemia e antes do Profletras, de forma não tão estruturada, mas, empírica, a gravação de vídeos curtos como pós-leitura de livro literário fora

realizada por esta pesquisadora. Não foi construído o vlog, o que não oportunizou o compartilhamento dos vídeos e a interação a partir deles, sendo assim, o compartilhamento fora somente nos momentos em sala de aula. Mas como já foi dito, fora uma atividade não tão articulada quanto esta que se propõe neste trabalho, mas que é importante ser mencionada aqui, de forma positiva, já que houve a adesão de 100% dos alunos na sala em que a atividade foi proposta.

A atividade mencionada será descrita neste momento. Assim como neste trabalho, os alunos escolheram os livros na biblioteca da escola, tiveram o tempo para a leitura, não houve a proposta de realização do diário de leitura, tampouco o acompanhamento individual do aluno. Após o período determinado para a leitura, foi feita a proposta de gravação do vídeo. A ideia empírica naquele momento, é de que os vídeos funcionassem como forma de comprovação de leitura e para avaliação. O que se expandiu muito na elaboração deste trabalho de pesquisa para o mestrado.

Os vídeos foram recebidos pelo Whatsapp, o professor assistiu, fez anotações e depois compartilhou as anotações com os alunos em sala de aula. A atividade se encerrou ali naquele momento. Mas, tão logo inserida no Programa de mestrado, houve o amadurecimento da atividade, a expansão dos conceitos de leitura literária, daí a estruturação deste trabalho.

Um ponto muito importante da atividade proposta da gravação de vídeos feita outrora, foi a percepção de que os alunos não se prenderam a cenários, roteiros e atuação nos vídeos. O resultado da gravação foi muito gratificante. Os alunos, em ambientes diversos, queriam contar a história do livro que leram. Então, todos os vídeos eram recontos, já que não foram trabalhadas as variedades de gêneros textuais possíveis.

De forma geral, a atividade proposta foi imprescindível para que hoje estivéssemos aqui estruturando a ideia. O que reforça o sentimento de que a experiência de propostas de atividades diversificadas é boa, mas que precisa de planejamento e objetivo. Principalmente em leitura literária, deve-se ter a consciência do que é o meio e o que é o fim da leitura. A propositura de gravação de vídeos é fantástica, mas não para tão somente comprovação de leitura ou avaliação. Por isso é que estabelecemos e reforçamos aqui em muitas partes deste trabalho que a gravação de vídeos curtos e todo o processo têm a finalidade de criação de comunidade leitora.

3 AS PRÁTICAS DA LEITURA LITERÁRIA

Nas escolas americanas, a prática de conceder um tempo na escola para a leitura silenciosa chama-se *Leitura Silenciosa Sustentável (LSS ou SSR para a sigla em inglês)*. Esse tipo de leitura, que compreende em 10 a 15 minutos de leitura livre, sem cobrança de tema ou indicação de livro ou de devolutiva, segundo Krashen (2006), favorece a teoria de que se aprende ler lendo e possibilita ao leitor proficiente que abandone ou releia um texto quando for de sua vontade. Mas essa prática de leitura não é bem vista por muitos, por acreditarem que poderia “roubar” tempo de instrução em sala de aula, principalmente no ensino médio, em que a variedade de conteúdos se amplia, diminuindo o tempo para cada conteúdo.

Existem vários outros modelos de LSS, com adequações, na tentativa de torná-la uma atividade mais escolar. Avaliadas e acompanhadas as leituras livres poderiam ser semanalmente, com um tempo maior, mas que fosse enquadrada como parte da aula. Para que esses modelos obtivessem sucesso, o professor precisaria que vários fatores o acompanhassem, como, por exemplo, ter a administração escolar a seu favor e uma conscientização dos envolvidos no processo, sobre a importância da leitura.

Outro tipo de leitura silenciosa, é a meditativa, que, objetiva um autoconhecimento, reflexão de quem somos, e não para encontrar o sentido do texto. Tipo de leitura que se tornou escassa, já que a meditação tornou-se uma prática mais induzida, sonora, o que dissociou a leitura da meditação.

No Brasil, final do século XIX, a leitura em voz alta era a mais comum e eram poucos os que sabiam ler. Sendo assim, a leitura em voz alta era realizada com distintos objetivos, tais como, entretenimento, informação, e como alerta Chartier, “também cimentar as formas de sociabilidade imbricadas igualmente em símbolos de privacidade – a intimidade familiar, a convivência mundana, a convivência letrada” (Chartier, 199: 16-17).

No século atual, saber ler não é mais exclusividade de alguns, como era no passado. É comum que se aprenda a ler na infância, exceto em casos em que as crianças não têm acesso à escola, ou em caso de limitações fisiológicas. Com o passar do tempo, a leitura em voz alta foi utilizada com objetivos distintos, mas ainda pode servir de informação, entretenimento, dentre outros objetivos, como bem diz George Jean, “este tipo de leitura em voz alta anuncia discussões, trocas de impressões, contestações, pedidos de informação suplementar e partilhada” (Jean, 2000: 43), o que a torna presente na vida das pessoas, influenciando, dentre outras coisas, nas escolhas de livros e, conseqüentemente, faz circular a literatura.

A leitura para as crianças dormirem, sacola de leitura, recontos, resenhas orais, são exemplos da leitura em voz alta presentes no cotidiano das pessoas. Importantes momentos para o exercício da memorização, esses exercícios comuns da escola, enquanto responsável pela formação literária, tornam-se essenciais.

Concordando com o que diz Cosson (2014:115), no livro *Círculos de leitura e letramento literário* “É essa prática de ler e discutir os textos que constitui qualquer aula de literatura, ou seja, uma aula de literatura é, antes de tudo, um momento em que se promove uma interação com os textos literários” discutiremos, junto ao autor, algumas práticas que viabilizam a interação com o texto literário, dentro e fora da escola. O autor divide em três blocos essas práticas: a participação, o comentário e a análise.

A participação é posta como as várias maneiras de compartilhar o antes, o durante e a pós-leitura literária, efetivamente. A repetição da história, a leitura em voz alta, a predição a partir da capa e a indicação do livro para os demais alunos, são formas de participação. Dentro das formas de participação, há modelos pré-definidos que valem a menção neste momento, como por exemplo, a *leitura protocolada*, que consiste em uma predição, com base no título e na capa. O professor acompanha e incentiva que os alunos façam suas predições observando cada detalhe.

Outra forma de participação é o uso das *estratégias de leitura*. Essa, por sua vez, é um modelo que utiliza mais a reflexão baseada no conhecimento prévio, à associações pessoais, episódios já vividos e a inferência, que é percebida através de pistas deixadas pelo texto. Cabe também, dentro deste modelo, a visualização, que recorre às imagens mentais recorrentes de palavras e expressões presentes no texto; a sumarização dos elementos essenciais do texto, por anotações, marcações no decorrer do texto. Destacando aqui, que esses são meios, e não fins da leitura. O fim da leitura, utilizando qualquer uma das estratégias destes modelos, é a leitura efetiva, a compreensão e a interpretação como resultados da atividade.

O fandom, outra forma de participação, é uma comunidade reunida em torno de uma obra literária, que a partir desta obra produz outras, relê, inspirada na obra original.

O RPG, que é mais uma forma de participação, é um jogo caracterizado pela personificação ou jogo de representação. Muito comum entre os jovens, por ser dinâmico e divertido, tem sido aproveitado pela escola, enquanto prática de leitura interativa. Deste modo, o jogo aproveita a criatividade e a espontaneidade, sugerindo cenários e problemas a serem resolvidos pelos personagens. São divididos em grupos, há o mestre, que narra a situação para que os personagens desenvolvam, evoluam o já narrado.

Agora que já exemplificamos algumas formas de participação, falaremos sobre o comentário. Tido como uma das formas mais antigas de se relacionar com o texto, o comentário pode extrapolar a ideia de ser uma atividade individual e solitária. *O diário de leitura*, que, inicialmente se inscreve como uma forma de comentário individual e solitária, como já foi dito, pode extrapolar a definição de anotações no decorrer da leitura e partir para uma narrativa oral que expõe dificuldades, impressões, trechos favoritos, descrição de personagens e suas personalidades, que o leitor pode compartilhar com seus colegas ou outros ouvintes. Tendo feito as anotações do diário de leitura, pode-se aproveitar essas anotações para a organização da narrativa oral.

A *resenha* é outra prática de leitura de comentário, que consiste no misto entre apresentação e apreciação. Com o intuito de subsidiar a decisão de ler ou não a obra, a resenha oferta o conhecimento prévio para o outro. Desta forma, a resenha como prática interativa da leitura, defende o posicionamento de um, que pode gerar a adesão de leitura de outro leitor. E essa deve ser a premissa da circulação de resenhas na escola, o diálogo entre o leitor e um futuro leitor.

Por último, *a análise*, que prima pela apropriação do texto, sugere a discussão, exploração, interpretação do texto. Como prática da análise, podemos citar a *discussão em sala de aula*. Prática já estabelecida, mas que merece uma atenção no que tange a participação dos alunos e professores. Estes precisam expor uma posição sobre o assunto do texto e ouvir a posição do outro. Segundo as pesquisas, é essa discussão que faz com que os acontecimentos do texto sejam entendidos efetivamente “os alunos lembrarem melhor de suas leituras, entendê-las com maior profundidade, responder mais amplamente aos elementos estéticos da literatura” (Nystrand, 2006:400).

O seminário socrático é outra prática de análise que iremos descrever brevemente. É uma estratégia pedagógica em que o professor é peça fundamental, no sentido de conduzir as discussões. É uma prática bastante estruturada, obedecendo a democracia de tempo de falas, de direito de resposta, Questão central, Questões de clarificação e Questões de encerramento. Se o professor for o condutor, é importante que se abstenha de comentários que exponham opinião e posicionamento. E é, obviamente necessário, que a leitura integral da obra em discussão seja efetuada, sem isso, não haverá se constituído como prática de leitura literária.

Feitas essas breves considerações sobre práticas que têm como objetivo a leitura literária e o letramento literário efetivamente, podemos observar que desde sempre as práticas que envolvem o compartilhamento e a interação entre os leitores são as que obtêm êxito

comprovadamente. Seja através da prática de participação, de comentário ou análise, as práticas sempre envolvem a interação com o outro. Sendo assim, e valorizando as muitas outras ferramentas contemporâneas de interação e compartilhamento, os *booktubers* mesclam e aprimoram essas práticas já exitosas. E que assim como essas práticas, representa meio, não fim. O fim será sempre a leitura literária e o letramento literário, como já explicamos no corpo deste trabalho.

Os *booktubers*, como já explicado na parte teórica, são os alunos, que, após as oficinas descritas neste caderno, a leitura efetiva do texto literário, produzem pequenos vídeos para formarem um *vlog* literário e, através deste *vlog*, compartilham experiências sobre a leitura. Os vídeos, que permitem uma gama de gêneros textuais, possibilitam as três práticas supracitadas: a participação, o comentário e a análise. E essas práticas podem e devem ultrapassar o vídeo em si. Após o compartilhamento dos vídeos no *vlog*, os alunos comentam, opinam, interagem na parte de comentários do *vlog*, esta é uma parte que muito nos interessa. Sistemáticamente falando, esta interação desde antes da postagem dos vídeos, até após os comentários, configura a formação da comunidade leitora a que pretendemos.

Para a formação da comunidade leitora, além de todas as práticas de leitura aqui citadas, versaremos sobre uma que não fora citada e que engloba todas as outras. Prática que possui algumas denominações - clube do livro, clube de leitura, círculo de literatura-, mas que trataremos assim como Cosson (2014) trata, por *círculo de leitura*. Além da denominação, utilizaremos o conhecimento do autor sobre o tema, já que o mesmo dedicou quase metade da obra para tratá-lo.

Entre as várias práticas de leitura literária há, entretanto, uma que merece atenção especial do leitor por reunir em torno de si outras tantas práticas e assim ter o potencial de funcionar como atividade central em qualquer programa de leitura (Cosson, 2014: 131)

O *círculo de leitura* usualmente segue procedimentos pré-estabelecidos, pode envolver a leitura em voz alta de partes da obra, ou em grupo, comumente ocorrente na escola, como também, e, principalmente, a leitura solitária fora da escola. Procedimentos como tempo de leitura, formação de grupos de discussão são, naturalmente, guiados pelo professor.

Falar sobre o *círculo de leitura* e suas características nos interessa pelos efeitos da prática, que é a formação de comunidade leitora. A diferença é que no círculo de leitura descrito por Cosson (2014), os encontros entre os integrantes dos grupos acontecem em lugares concretos, no interior da escola, quando propostos como atividade escolar. E o que propomos aqui, é um encontro virtual, que acontece no *vlog* de compartilhamento dos vídeos

produzidos pelos alunos. Entretanto, mais uma vez salientando, o fim é o mesmo pretendido em ambos os formatos, que é a leitura literária, o letramento literário e, primordialmente e conseqüentemente, a formação de comunidade leitora. Sobre esta, como já salientamos e reforçaremos através das palavras de Long, “encoraja novas formas de associação e fomenta novas ideias que são desenvolvidas em diálogo com os outros e com os livros” (Long, 1993:194).

A avaliação da leitura é algo que detalharemos neste no caderno, mas que também não é o fim e está longe de ser o objetivo deste trabalho. Seria uma forma de acompanhamento realizado pelo professor, observação dos grupos, respeitando o tempo e limitações de cada indivíduo, como também incentivando e impulsionando. Para isso, uma ficha de acompanhamento (figura 7) pode ser usada no desenvolver das oficinas e atividades até a conclusão. Ao final, a propositura de autoavaliação, através de formulário ou ficha (figuras 4,5 e 6), objetiva avaliar o desempenho individual e do grupo.

A seguir, na figura 4, figura 5 e figura 6, está disponível a ficha de autoavaliação sugerida. É para o uso do aluno. O modelo foi produzido no Google Formulários, o que permite acesso virtual aos alunos, mas que pode ter o modelo produzido em formato word.

Figura 5- Ficha de autoavaliação

20/05/2021 Avaliação

Avaliação

FAÇA A SUA AUTOAVALIAÇÃO E A AVALIAÇÃO DO TRABALHO EM GRUPO. SEJA JUSTO COM VOCÊ MESMO E COM SEUS COLEGAS.

- Nome

- Qual livro e quem é o autor do livro que você leu?

Autoavaliação A avaliação sobre você mesmo.

- Em relação à leitura, o que poderia dizer:
Marcar apenas uma oval.
 - Li diariamente, observando os detalhes do livro e fazendo anotações no diário de leitura.
 - Li diariamente, mas não prestei muita atenção, nem fiz anotações.
 - Li aleatoriamente, não anotei nada.
 - Não li, por isso não fiz anotações.
- Sobre o livro que leu:
Marque todas que se aplicam.
 - Foi ótimo, quero ler mais livros assim.
 - Foi satisfatório, mas gostaria de ler livros diferentes deste.
 - Li porque o professor pediu, caso contrário, não leria.
 - Não li o livro, não sei do que se trata.

Figura 6 – Continuação da ficha de autoavaliação

28/05/2021 Avaliação

5. Sobre o processo de leitura:

Marcar apenas uma oval.

Participei de todas as atividades propostas no processo de leitura e gostei de participar.

Participei de todas as atividades propostas no processo de leitura, mas não gostei muito.

Participei parcialmente das atividades propostas no processo de leitura.

Não participei das atividades propostas no processo de leitura.

6. Quando você escolheu o livro que leu, já imaginava o que teria no interior dele?

Marcar apenas uma oval.

Sim, era exatamente como imaginei.

Não, o livro era completamente diferente do que imaginei.

Parcialmente. Algumas coisas foram como imaginei, mas outras coisas eram completamente diferente.

Não imaginei nada antes de ler, mas gostei da história.

7. Você indicaria o livro que leu às pessoas em geral?

Marcar apenas uma oval.

Sim, vale a pena ler o livro.

Não, não gostei do livro.

Não li o livro.

Figura 7- Final da ficha de autoavaliação

28/05/2021 Avaliação

8. Em relação à gravação do vídeo, o que você achou?

Marcar apenas uma oval.

Fácil e prático, não tive dificuldades.

Satisfatório, gostei de gravar, mas tive muitas dificuldades.

Gostaria de ter gravado, mas não consegui, sou muito tímido.

Não tentei gravar.

9. A proposta de gravação de vídeo curto após a leitura, para compartilhamento com seus colegas, foi relevante (importante) por quê?(pode marcar mais de uma alternativa)

Marque todas que se aplicam.

Porque me incentivou a pensar sobre o livro e lembrar de partes importantes.

Porque me motivou a ler o livro para gravar o vídeo

Porque no vlog fica mais divertido e fácil de falar sobre a obra

Não foi relevante, já que não gosto de ler e não li.

Não foi relevante porque sou tímido e não gosto de gravar vídeos.

Porque é legal poder conversar com meus colegas sobre os livros que lemos.

Porque fica mais fácil escolher meu próximo livro, quando vejo o vídeo dos meus colegas.

Porque é legal quando o professor propõe uma atividade diferente

Avaliação do grupo Agora você deverá avaliar o grupo em que participou

10. Como você avalia o seu grupo:

Marcar apenas uma oval.

Unido, todos os alunos participaram das atividades propostas e dividiram as obrigações.

Parcialmente unido, por que alguns colegas faziam muito, outros, nada.

Desunido, os alunos não entraram em acordo.

Não conseguimos realizar nenhuma das atividades

Na figura 8, disponibilizamos a ficha de acompanhamento, que pode ser usada pelo professor, ao longo do processo descrito no caderno. É uma ficha individual do aluno, mas que possibilita que o professor acompanhe o aluno nas oficinas e atividades propostas.

Figura 8- Ficha de acompanhamento

Nome do aluno: Turma: Série: Período de leitura:				
Oficina ou atividade proposta	Sim	Não	Parcialmente	Observações:
Oficina 1: Duração: 1 aula de 50 min. Local e recursos: na sala de vídeo da escola, utilizando datashow para projetar a tela do computador para os alunos. Nesta oficina, objetiva-se fazer uma pesquisa, através Google, sobre os vlogs que discutem e desenvolvem atividades voltadas aos livros literários.				
Oficina 2: Duração: 1 aula de 50 min. Local e recursos: na sala de vídeo da escola, utilizando datashow para projetar a tela do computador para os alunos. Diante dos vlogs encontrados, uma seleção de dois vlogs, pré-realizada pelo professor, no intuito de já conhecer a figura do booktuber, o formato de um vlog, o conteúdo e os gêneros textuais presentes nos vídeos.				
Oficina 3: Duração: 3 aulas de 50 min cada. Local e recursos: sala de aula, utilizando folhas impressas. Os alunos deverão ser divididos em grupos para estudarem um gênero específico. Cada grupo deverá estudar as características de um gênero, e, se possível, os integrantes deverão encenar a execução do gênero, oralmente, utilizando um livro ou texto já conhecido por ele em outras experiências literárias. Após cada apresentação dos grupos, o professor deverá fazer um apanhado das características de cada gênero, para que fique mais claro para os alunos.				
Oficina 4: Duração: 1 aula de 50 min cada Local: na biblioteca ou na sala de aula Os livros já deverão estar pré-selecionados pelo professor. Entre obras modernas e os cânones, como já fora discutido no corpo desta pesquisa, os livros deverão obedecer à faixa etária e os temas de interesse da faixa etária.				
Aulas 2 até aula 8 (tempo estimado) Duração: entre 4 e 6 aulas de 50 min cada, em todo o processo O acompanhamento do diário de leitura deve acontecer conforme a necessidade notada pelo professor: semanalmente ou 2 vezes por semana, dependendo do comprometimento e do grau de dificuldade da turma. Acompanhamento do diário de leitura:	Aula 2			
	Aula 3			
	Aula 4			
	Aula 5			
	Aula 6			
	Aula 7			
	Aula 8			
Duração: 2 aulas de 50 min cada COMPARTILHAMENTO DE COMENTÁRIOS O objetivo destas aulas é que o aluno tenha acesso para tecer comentários nos vídeos dos colegas e receber comentários nos próprios vídeos.				

Considerações finais

O crescimento da oferta de suportes digitais, a partir da arquitetura Web 2.0, potencializou os processos de produção e divulgação de informações provocando novas reflexões, novas práticas, e novos aprendizados possíveis nesse contexto virtual, o que motivou este trabalho.

Concomitante a isso, a BNCC prevê e sugere que incorporem novas práticas, a fim de que alcancemos os anseios da sociedade, no que se refere à leitura de forma geral. Novas práticas para alcançar os mesmos objetivos, ou seja, práticas que englobem os novos recursos midiáticos, para alcançar objetivos como a formação de comunidade leitora.

Falar em leitura e formação de comunidade leitora nos remete, automaticamente, aos gêneros textuais, já que “gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida social e cultural, enquanto frutos do trabalho coletivo e que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas cotidianas”, como salienta Marcuschi (2008), estes constituem instrumentos relevantes no trabalho com a leitura e a escrita, ao permitir ao aluno, realizar discursos ligados à sua realidade, ampliando suas possibilidades de aquisição da leitura e da escrita.

No contexto escolar, cabe ao professor propiciar ao aluno situações comunicativas em que o mesmo se familiarize com as características, finalidades, condições de produção e circulação dos gêneros textuais, levando-os a desenvolver suas habilidades de leitura, visto que muitas vezes o desinteresse é proveniente da falta de dinamismo nas aulas de língua, com atividades maçantes de reflexão sobre a mesma, como se estas práticas fossem distantes do aluno e não fizessem parte do seu dia-a-dia.

O gênero textual nesse contexto, permitirá que o aluno interaja com colegas também leitores, produza vídeos para um público leitor o que motivará um *feedback* sobre suas postagens. Para que o aluno leia e alcance a fruição, como pretende a BNCC, terá a condução do professor em todos os estágios, dando ênfase nas oficinas que tratam sobre os gêneros textuais inerentes aos vídeos curtos que versam sobre leitura literária. Acredita-se que após uma leitura efetiva, e com o entendimento do que torna o vídeo mais interessante para quem o assiste, sobretudo por não possuir um formato rígido, os gêneros permitem que o aluno use a criatividade e produza autonomamente, tendo como resultado a sua inserção na comunidade leitora, e todas as vantagens de fazer parte dela.

Reiteramos que a finalidade-mor deste trabalho é a formação de comunidade leitora por

compreendermos que essa formação perpassa a ideia de um grupo de leitores que se reúne em torno da leitura, e que engloba outros conhecimentos ao longo de sua constituição: o conhecimento mais aprofundado sobre gêneros, como falamos; a efetivação do letramento literário; a utilização dos recursos virtuais para interação entre leitores; a veiculação instantânea da leitura; o uso de plataformas digitais como canal para discussões, comentários e opiniões sobre leitura; dentre outros.

A plataforma *YouTube* é conhecida por ofertar uma gama extensa de conteúdos. Interessa-nos dizer que entre essa gama, os canais literários estão em expansão. Resenhas, indicações, roteiros de leitura, resumos, “*spoilers*” (termo inglês utilizado comumente entre internautas, que significa *estragar*, utilizado no sentido de contar o final), relatos sobre viagens para eventos que versam sobre livros, e reflexões sobre livros que viraram filmes, curiosidades sobre livros, biografias, autobiografias, são os gêneros textuais comumente observados nos vídeos inseridos nestes canais.

O compartilhamento de vídeos, através da plataforma incentiva gradativamente a leitura de livros em papel em uma comunidade cada vez mais crescente e influente, a comunidade dos *booktubers*. A definição de *booktubers* surgiu para descrever e diferenciar os produtores de conteúdos de Literatura, no canal *YouTube*, de produtores de canais que versam sobre outros assuntos. Então o *booktuber* é o responsável por manter o canal no *YouTube* dedicado à Literatura, ao hábito de ler e de comentar sobre suas práticas de leitura. Vários *booktubers* formam uma comunidade de *booktubers*, não importa o gênero ou demais variantes.

Os canais que versam sobre livros são denominados *vlogs*, diferentemente dos *blogs* que versam sobre temas variados, como dicas de maquiagem, viagens, fofoca, vida de artistas, dentre muitos outros assuntos.

Desta maneira, para finalizarmos nossas considerações, traremos o título deste trabalho: Alunos *BOOKTUBERS*, o protagonismo nos *VLOGS* literários. Quando este título nasceu, não se sabia ainda qual seria o objetivo específico deste trabalho: Eram os vídeos? Era o *vlog*? Eram os *booktubers*?

Após as leituras e entendimentos, passamos a ter o cuidado de sempre deixar claro que o objetivo geral intentado é a formação de comunidade leitora. O título passou a ser questionado, desde então. Entretanto, após reflexão, chegamos à conclusão de que o título menciona os personagens e o cenário da tão sonhada comunidade. Os personagens são os *booktubers* (alunos); o cenário são os *vlogs*, que são o lugar de encontro dos personagens.

Deste modo, os leitores exercem o protagonismo nos *vlogs*, gravando os vídeos curtos contendo o conhecimento adquirido e que quer compartilhar. Os *vlogs* recebem o vídeo e servem de “local” para as discussões sobre as obras de que versam os vídeos. Desta maneira, fica estabelecida a comunidade virtual leitora.

Sendo assim, mantivemos o título, mas com outro significado em nossas mentes. E é com esse sentimento que nos despedimos neste momento. Sentimento de que os conceitos sejam renovados em nós, professores. Que nossos conceitos de aulas, de ensino e aprendizagem passem pela renovação que a modernidade nos permite.

Este não é um trabalho que sana todas as dúvidas sobre leitura literária e formação de comunidade leitora, mas constitui a tentativa de inserção no mundo virtual no âmbito escolar, no conteúdo de língua portuguesa, em específico.

Mormente, este trabalho não acaba aqui, tampouco é rijo, ele permite adequações com a realidade de cada escola ou comunidade. Permite que se vá além, crie e modifique. O importante é que os nossos alunos se sintam motivados a lerem mais e melhor, e que utilizem ferramentas tecnológicas para o compartilhamento da leitura, formando uma comunidade leitora virtual.

Finalmente, agradecemos pela atenção e desejamos um bom trabalho com os *booktubers*!

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. *Base Nacional Curricular Comum: BNCC* – APRESENTAÇÃO: Disponível em: <<http://basencionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTAÇÃO.pdf>>.

CECCANTINI, J. L. *Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura*. In: SANTOS, F. dos; DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. *Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: apresentação de um procedimento*. In.: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, S. São Paulo: Mercado da Letras, 004, p.95-128.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
GAMA-KHALIL, Marisa Martins.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

GIL, Antônio Carlos, 1946. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
KOCHE, V.S; MARINELLO, A. F; BOFF, O. M. B. *Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever*. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARQUES NETO, J. C.; RÖSING, T. M. K. (Org.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009, p. 207-231.

MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola editorial, 2012

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014

OLINTO, Heidrun Krieger e SHOLLHAMMER, Karl Erik (org.). *Literatura e mídia*. Rio de Janeiro: PUC RIO; São Paulo: Loyola, 2002.

ONG, Walter. *Oralidade e Cultura escrita: a tecnologia da palavra*. Tradução: Enid Abreu Dobránszky. Camponas, SP: Papirus, 1998.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org.). *Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PERRONE-MOISÉS, L. (2006). *Literatura para todos*. *Literatura E Sociedade*, 11(9), 16-29. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i9p16-29>

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*, São Paulo: parábola editorial, 2009

SELFE, C. L. *Technology and literacy in the twenty-first century: the importance of paying attention*. Chicago: Southern Illinois University Press, 1999.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

YouTube “Dicas da Livoca”
<https://www.youtube.com/channel/UCfNiyZQ3hPmlJZaMReUsPIA>

ANEXO A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Alunos BOOKTUBERS, o protagonismo nos VLOGS literários

Pesquisador: HELLEN DARLLA ALVES ROCHA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26796119.1.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.804.860

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa desenvolvido com a finalidade investigar as contribuições da leitura, produção e compartilhamento dos vídeos curtos (booktubers) para a leitura entre os alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Venceslau Brás. A hipótese é que o trabalho com a gravação de vídeos curtos, gravados pelos alunos, demonstrando os processos de antecipação, decifração e interpretação. a. O método utilizado será a pesquisa-ação e a metodologia qualitativa. A fundamentação teórica será baseada em Cosson, Letramento literário (2007), na Base Nacional Comum Curricular (2018). Espera-se que os resultados contribuam para a melhora da proficiência dos alunos e para a formação e atuação docente da professora pesquisadora.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar se o trabalho com os booktubers com alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Venceslau Brás será de grande valia para o incentivo à leitura de livros literários.

Objetivo Secundário:

Mapear hábitos de leitura entre os alunos do 7º ano do ensino fundamental da EEVB (Escola Estadual Venceslau Brás). Promover discussões sobre as práticas de leitura. Verificar o conhecimento dos alunos a respeito do gênero textual booktuber. Investigar as formas de acesso à internet disponíveis aos referidos alunos, fora do espaço da escola. Realizar oficinas com o propósito de explorar a pluralidade dos vídeos disponibilizados na plataforma YouTube. Solicitar a pesquisa e

Endereço: Av. Dr Rul Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéla **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-6180 **Fax:** (38)3229-6103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Alunos BOOKTUBERS,o protagonismo nos VLOGS literários

Pesquisador: HELLEN DARLLA ALVES ROCHA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26796119.1.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.804.860

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa desenvolvido com a finalidade investigar as contribuições da leitura, produção e compartilhamento dos vídeos curtos (booktubers) para a leitura entre os alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Venceslau Brás. A hipótese é que o trabalho com a gravação de vídeos curtos, gravados pelos alunos, demonstrando os processos de antecipação, decifração e interpretação. a. O método utilizado será a pesquisa-ação e a metodologia qualitativa. A fundamentação teórica será baseada em Cosson, Letramento literário (2007), na Base Nacional Comum Curricular (2018). Espera-se que os resultados contribuam para a melhora da proficiência dos alunos e para a formação e atuação docente da professora pesquisadora.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar se o trabalho com os booktubers com alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Venceslau Brás será de grande valia para o incentivo à leitura de livros literários.

Objetivo Secundário:

Mapear hábitos de leitura entre os alunos do 7º ano do ensino fundamental da EEVB (Escola Estadual Venceslau Brás).Promover discussões sobre as práticas de leitura.Verificar o conhecimento dos alunos a respeito do gênero textual booktuber.Investigar as formas de acesso à internet disponíveis aos referidos alunos, fora do espaço da escola.Realizar oficinas com o propósito de explorar a pluralidade dos vídeos disponibilizados na plataforma YouTube.Solicitar a pesquisa e

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Unvers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéla **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer 3.004.900

visualização de vídeos disponibilizados na plataforma YouTube, que tratem de leitura. Solicitar a observação dos comentários do público em geral, a respeito dos vídeos. Promover discussões acerca da relevância, para a atualidade, dos canais literários na plataforma e sobressaltar a qual público esse tipo de vídeo interessa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Há riscos dos participantes se sentirem constrangidos com vergonha ou cansaço ao realizar as atividades propostas, caso haja algum desconforto ou risco, pode se adaptar a proposta, pois tem caráter flexível, o participante da pesquisa terá garantia plena de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem penalização.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Alunos BOOKTUBERS, o protagonismo nos VLOGS literários é uma proposta de Investigação importante para desenvolver mecanismos novos ou que adequem os já existentes para estímulo e gosto pela leitura. Assim, o trabalho apresenta relevância científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Recomendações:

Apresentação de relatório final por meio da plataforma Brasil, em "enviar notificação".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1470416.pdf	14/01/2020 09:48:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	termodeacesso20191209_15533831.pdf	09/12/2019 14:55:49	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Aceito

Endereço: Av. Dr. Ruy Braga s/n-Camp. Univers. Profª Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia CEP: 38.401-000
UF: MG Município: MONTES CLAROS
Telefone: (35)3229-8180 Fax: (35)3229-8103 E-mail: smelo costa@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.004.000

Justificativa de Ausência	termodeacesso20191209_15533831.pdf	09/12/2019 14:55:49	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodainstituicao220191209_15505780.pdf	09/12/2019 14:51:37	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodainstituicao1.pdf	09/12/2019 14:48:25	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	consentimento220191209_15462335.pdf	09/12/2019 14:47:16	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	consentimento120191209_15451521.pdf	09/12/2019 14:46:57	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimento220191209_15425637.pdf	09/12/2019 14:43:58	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimento120191209_15415672.pdf	09/12/2019 14:43:39	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoaparaplataformaBrasilconvertido.pdf	24/11/2019 17:52:35	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Acelto
Folha de Rosto	foihaderostoplataforma.pdf	24/11/2019 17:50:10	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Acelto
Parecer Anterior	ParecerProjeto.pdf	14/11/2019 17:33:01	HELLEN DARLLA ALVES ROCHA	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Dr. Ruy Braga s/n-Camp. Univers. Profª Dercy Rib
Bairro: Vila Mauricéia CEP: 38.401-000
UF: MG Município: MONTES CLAROS
Telefone: (35)3229-8100 Fax: (35)3229-8103 E-mail: ameloocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.004.800

MONTES CLAROS, 21 de Janeiro de 2020

Assinado por:
SIMONE DE MELO COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Raul Braga s/n-Camp. Univem. Profª Dercy Rib
Bairro: Vila Mourão CEP: 38.401-000
UF: MG Município: MONTES CLAROS
Telefone: (35)3225-8100 Fax: (35)3225-8103 E-mail: smelocosta@gmail.com

ANEXO B



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Informação para o(a) pesquisador(a)

Termo de Assentimento –você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “*Alunos BOOKTUBERS, o protagonismo nos VLOGS literários*”. Vamos analisar qual a contribuição da produção gênero *booktuber* no processo de leitura e produção de textos orais, a fim de contribuir para o melhoramento dessas habilidades. Os alunos que participarão da pesquisa têm entre 12 e 15 anos e cursam o 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Venceslau Brás, onde serão desenvolvidas atividades diagnósticas e interventivas. Para tanto, serão realizadas oficinas e discussões. Todo o processo seguirá as normas do comitê de ética e pesquisa (CEP). Não há problema algum se você não quiser participar ou quiser interromper sua participação a qualquer momento. Qualquer dúvida ou problema, você poderá comunicar à pesquisadora Prof. Hellen Darlla Alves Rocha Soares Guimarães. Somente serão publicados os vídeos dos alunos que tiverem autorização dos pais, por escrito. Quando a pesquisa for finalizada, uma dissertação será elaborada e defendida publicamente, os resultados serão divulgados cientificamente por meio dessa dissertação.

Título da pesquisa: Alunos *BOOKTUBERS, o protagonismo nos VLOGS literários*

Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros

Patrocinador: Não há.

Coordenador: Prof. Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido (Unimontes)

Pesquisadora: Prof.ª Hellen Darlla Alves Rocha Soares Guimarães (Escola Estadual Venceslau Brás - Unimontes)

Endereço: Rua João Luís da Silva, nº 1027, Bairro Bandeirantes, Jaíba/ Minas Gerais – CEP.: 39508-000. Telefone (38) 98421-3904

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que o responsável pela Instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1-Objetivo: Analisar se o trabalho com os booktubers com alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Venceslau Brás será de grande valia para o incentivo à leitura de livros literários.

2- Metodologia e procedimentos: *1ª Etapa Diagnóstica:* Levantamento sobre quais livros literários os alunos gostam de ler, já leram ou gostariam de ler e definir as obras que serão trabalhadas. Pesquisa consultiva sobre o que sabem sobre o gênero textual *booktuber*. *2ª Etapa interventiva:* Oficinas sobre *booktubers*: o que são, o que fazem e como fazem *3ª Etapa produto final:* Elaboração e gravação de vídeos curtos após leitura de livros literários. Criação de canal e inserção dos vídeos no canal.

3-Justificativa: A proposta de pesquisa justifica-se por buscar uma alternativa diferente que permita ao aluno melhorar suas habilidades de leitura e produção de textos orais, já que isso é fundamental para a construção do sujeito e facilita sua inserção e ação na sociedade.

4-Benefícios: A promoção das habilidades de leitura e produção textual oral dos alunos; a contribuição para uma melhor formação dos alunos, transformando-os em sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

5-Desconfortos e riscos: Há riscos dos participantes se sentirem constrangidos, com vergonha ou cansaço ao realizar as atividades propostas; caso haja algum desconforto ou risco, pode-se adaptar a proposta, pois tem caráter flexível; o participante da pesquisa terá garantia plena de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem penalização.

6-Danos: A pesquisa não prevê nenhum tipo de dano, caso ocorra, os participantes da pesquisa estarão resguardados na resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

7-Metodologia e procedimentos alternativos disponíveis: A pesquisa será realizada na própria escola, com alunos do 7º ano Pérola do ensino fundamental, do turno vespertino, com total de 30 alunos. Quando necessário, serão utilizados recursos tecnológicos da própria escola.

8-Confidencialidade das informações: Esta pesquisa segue as normas éticas do CEP, respeitando a legislação vigente e assume o compromisso de: a) preservar a identidade dos usuários, proprietários dos dados da documentação; b) utilizar as informações exclusivamente para fins científicos; c) manter o anonimato das informações e não utilizar iniciais ou outras indicações que identifiquem o participante da pesquisa.

9-Compensação/indenização: De acordo com a resolução de nº 466, de dezembro de 2012 declaramos conhecer o fato de que a pesquisa irá garantir a indenização dos participantes da pesquisa (cobertura material) em reparação a danos imediatos ou tardios, contemplando um indivíduo ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social cultural ou espiritual do ser humano. Declaramos também que jamais será exigido dos participantes da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito a indenização por dano.

10-Outras informações pertinentes: Esta pesquisa é de natureza qualitativa, tem como produto final uma dissertação com descrição e análise dos dados coletados durante seu desenvolvimento e baseia-se na lei brasileira: Constituição Federal Brasileira – artigo 5º, incisos X e XIV.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para a participação nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Nome do participante	Assinatura do participante	Data
Prof. Dr. Luís Henrique Carvalho Penido 18/11/2019		
<u>Luiz Henrique Carvalho Penido</u>	<u>Lu H. C. Peni</u>	
Nome do coordenador	Assinatura do coordenador	Data
Profª. Hellen Darlla Alves Rocha Soares Guimarães 18/11/2019		
<u>HELLEN DARLLA A.R. SOARES G.</u>	<u>Hellen Darlla A.R.S.</u>	
Nome do responsável pela pesquisa	Assinatura do responsável pela pesquisa	Data

Campus Universitário "Professor Darcy Ribeiro" – Reitoria – Prédio 05 Caixa Postal Nº 06 – Montes Claros/
 MG – CEP: 39.401-089 www.unimontes.br – e-mail: comite.etica@unimontes.br
 Telefone: (38) 3229-8182

ANEXO C



1/2

RESOLUÇÃO Nº 003/2020 – CONSELHO GESTOR, de 02 de junho de 2020.

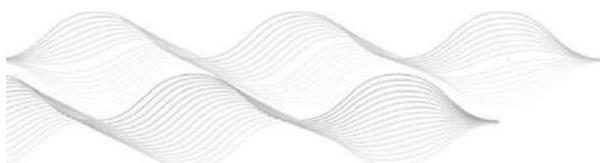
Define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso para a sexta turma do MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

A COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) faz saber que, usando das atribuições que lhe confere,

CONSIDERANDO o enfrentamento da pandemia do Covid 19, no âmbito da esfera acadêmica e, particularmente, na pós-graduação;

CONSIDERANDO o contexto de crise sanitária que impacta a realização das atividades presenciais de intervenção que visam à elaboração do trabalho de conclusão da sexta turma do ProfLetras;

RESOLVE aprovar as seguintes normas:





2/2

Art. 1o. Os trabalhos de conclusão da **sexta turma** poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial.

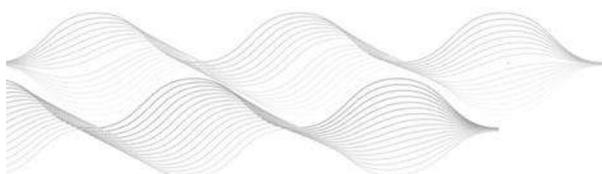
Art. 2o. O trabalho de conclusão deverá, necessariamente, apresentar **um produto** (proposta de sequência didática, criação de material didático, desenvolvimento de software etc.) a ser sistematizado a partir, por exemplo, da análise de livros e materiais didáticos, da reflexão advinda de trabalhos de conclusão no âmbito do ProfLetras e da intervenção na modalidade remota.

Art.3o. Os produtos a serem sistematizados devem seguir os diferentes formatos previstos tanto no âmbito do programa quanto aqueles apresentados nos documentos de área.

Art. 4º: Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

02 de junho de 2020.

Prof. Dra. Maria da Penha Casado Alves
PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR



APÊNDICE A - CADERNO DIDÁTICO

**PROFLETRAS
UNIMONTES**

***BOOKTUBERS
EM AÇÃO!***

Hellen Darlla Alves Rocha Guimarães

Montes Claros - MG
Junho 2021

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Este caderno didático, entendido como um caderno de atividades organizadas em oficinas a serem desenvolvidas pelo professor com os seus alunos, é resultado de um projeto de leitura idealizado para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS no período entre março de 2019 e março de 2021, como pré-requisito para a obtenção do título de mestre.

Ele não foi aplicado devido à ocorrência da pandemia de Covid-19 no início do ano de 2020. Ao apresentá-lo aos colegas professores de Língua Portuguesa, nosso objetivo é incentivar a leitura de livros literários e a consequente formação de comunidade leitora por meio da utilização de recursos viabilizados pelo advento da internet.

Assim, este suporte propõe atividades que priorizam o incentivo à leitura e à formação de comunidade leitora que se expressa sobre a leitura (nos vídeos curtos e nos comentários) através da plataforma digital YouTube, formando, entre si, uma comunidade virtual leitora. Os livros propostos são de natureza diversa (cânones e/ou literatura moderna).

O trabalho se baseia em uma perspectiva híbrida de utilização do tradicional com o virtual, contemplando a 5ª competência geral da Base Nacional Comum Curricular (2018).

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018).

A elaboração deste material se deu a partir da concepção de que devemos associar as ferramentas utilizadas cotidianamente pelos alunos ao ensino, mais especificamente no incentivo à leitura. No tocante a sua estrutura, o caderno didático possui basicamente a parte prática, já que a parte teórica foi apresentada no corpo da dissertação. São apresentadas oficinas, aulas, ficha de acompanhamento e ficha de avaliação.

Finalmente, ao propormos esta ferramenta didática, destacamos a possibilidade de seu uso ser replicado em diferentes realidades pedagógicas, mediante as devidas adaptações a serem feitas em cada contexto de ensino e aprendizagem.

Boa leitura e bom trabalho!

SUMÁRIO

	Sobre o caderno didático.....	04
	Então, play nas oficinas!.....	08
	OFICINA 1: A pesquisa.....	08
	Sugestão de sites de pesquisa.....	08
	OFICINA 2: Característica dos vlogs.....	09
	OFICINA 3: Os gêneros textuais.....	10
	OFICINA 4: A escolha do livro e diário de leitura.....	11
	A proposta de gravação dos vídeos.....	12
	O acompanhamento do diário de leitura.....	13
	O acompanhamento da gravação do vídeo.....	14
	Produção do vlog literário e inserção dos vídeos no vlog.....	15
	Compartilhamento de comentários. <i>Pode stalkear!</i>	16
	Ficha de autoavaliação.....	17
	Continuação da ficha de autoavaliação.....	18
	Ficha final de autoavaliação.....	19
	Ficha de acompanhamento.....	20
	Considerações finais.....	21

SOBRE O CADERNO DIDÁTICO

Este caderno foi preparado para os professores que pretendem replicar o trabalho aqui apresentado.

O que se espera é que as práticas estejam descritas de forma clara e os objetivos de cada prática sejam compreendidos pelos professores, já que foram explicados sucintamente, mas, com os detalhes importantes.

Este é um caderno constituído por 4 oficinas e mais uma média de 8 (oito) aulas. As 8 aulas (estimadas) poderão ser trabalhadas de forma **interdisciplinar**, como por exemplo, aulas de gravação de vídeo com o conteúdo de artes, ou a aula sobre cyberbullying com o conteúdo de educação física, ciências, etc.

A **interdisciplinaridade** na educação é importante porque engloba diversas habilidades que um estudante precisa desenvolver para atuar em diversas áreas da vida.

A interdisciplinaridade na educação leva as crianças a focarem na aprendizagem das habilidades da vida, como pensamento crítico, colaboração, criatividade, inovação e resolução de problemas.

Isso vai ao encontro das competências da BNCC, que colocam como objetivo mergulhar o aluno em diversos ensinamentos.

Pode ser muito valioso, já que as habilidades adquiridas são encontradas em vários assuntos ou fluxos de estudo e são projetadas para levar os alunos a aplicarem o que aprenderam em novos contextos.

O ensino e a aprendizagem interdisciplinares são maximizados quando profissionais de diferentes disciplinas trabalham juntos para servir a um propósito comum e ajudar os alunos a fazerem as conexões entre diferentes disciplinas ou áreas temáticas.



Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>

O que é **cyberbullying**?

A palavra *cyberbullying* consiste na junção de duas palavras da língua inglesa, *bullying* e *cyber*. *Cyber* é uma contração da palavra *cybernetic* (cibernético), que se refere, na Teoria da Comunicação, àquilo que está ligado à rede de informação e comunicação, mais precisamente, ao âmbito da internet. Já a palavra *bullying* é formada a partir da palavra inglesa *bully*, que significa valentão, acrescida do sufixo "ing", que indica continuidade da ação exposta em um verbo. O *cyberbullying* é a prática da intimidação, humilhação, exposição vexatória, perseguição, calúnia e difamação por meio de ambientes virtuais, como redes sociais, e-mail e aplicativos de mensagens. A incidência maior de casos de *cyberbullying* ocorre entre os adolescentes, porém há um número considerável de jovens adultos que utilizam essa prática criminosa.

As 4 oficinas, em que a **Oficina 1** realiza uma pesquisa sobre os vlogs literários existentes e mais adequados para o objetivo da aula e da faixa etária dos alunos; na **Oficina 2**, por sua vez, são escolhidos dois vlogs, um vídeo de cada vlog para serem assistidos integralmente.

Com o intuito de serem analisados, esses dois vídeos servirão para explicar a figura do **booktuber**, como também para mostrar o formato do vlog, assim como analisar a heterogeneidade dos gêneros textuais presentes nos vídeos e quais desses gêneros predominam nos textos orais do vídeo;

Um **booktuber** é uma pessoa cujo canal do YouTube é voltado para os livros. Cada canal/booktuber tem uma abordagem diferente. Eles criam vídeos a partir da leitura de um determinado livro. Depois desenvolvem um roteiro e listam pontos que vão ser discutidos no vídeo, gravam e publicam em seus canais. O público, conhecido como inscritos, pode interagir de diferentes formas com o vídeo, através de comentários ou vídeos-respostas.

O diário de leitura não é uma atividade a ser desenvolvida exclusivamente na sala aula. Pelo contrário. Deve ser iniciada pelo professor junto aos seus alunos na sala de aula (nas aulas de leitura, por exemplo), mas deve se estender para casa, como uma prática de estudo que acompanhará o estudante pela vida escolar afóra.

A **Oficina 3** trabalha os gêneros textuais que comumente aparecem nos vídeos que tratam sobre leitura literária. É proposto um trabalho em grupo para fortalecer o conhecimento sobre estes gêneros;

Na Oficina 4, é realizada a escolha do livro e sugere o diário de leitura como gênero textual para o acompanhamento da leitura realizada pelos alunos. Os próximos passos a partir da oficina 4, são aulas, não oficinas, já que acontecerão no decorrer das aulas de Língua Portuguesa, de acordo com a necessidade. Além disso, podem acontecer entre outras aulas, mesclando com o conteúdo e/ou interdisciplinarmente, como já foi dito. Assim sendo, disponibilizamos o caderno didático desta pesquisa, para a replicação da prática de utilização de gravação de vídeos curtos, com alunos assumindo papel de booktubers, como incentivo para a leitura literária e a consequente formação de uma comunidade leitora.

O diário de leitura é, segundo Rachel Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (na obra Resenha - leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, Editora Parábola), uma ferramenta para a leitura crítica de textos. As autoras defendem a idéia de que, com a prática do diário de leitura, o aluno poderá ter uma atitude de leitor ativo, interativo e crítico diante dos textos, o que, segundo elas, pode ajudá-lo a ter opinião mais segura e fundamentada sobre o texto lido.

Objetivos

- 1) Levar os alunos à prática da leitura crítico do texto;*
- 2) Desenvolver nos alunos técnicas de "diálogos" com o texto lido;*
- 3) Motivar os alunos a manterem contato com a leitura e, ao mesmo tempo, incentivar a escrita: indiscutivelmente, práticas sociais de fundamental importância no mundo contemporâneo....*

Disponível em <https://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/medio/portugues-elaboracao-de-um-diario-de-leitura.htm?cmpid=copiaecola>

ENTÃO, PLAY NAS OFICINAS



Duração: 1 aula de 50 min.

Local e recursos: na sala de vídeo da escola, utilizando datashow para projetar a tela do computador para os alunos.

Metodologia: Nesta oficina, objetiva-se fazer uma pesquisa através Google, sobre os vlogs que discutem e desenvolvem atividades voltadas aos livros literários. Essa pesquisa intenta esclarecer se há uma gama reduzida ou vasta de vídeos disponíveis; qual o perfil dos booktubers; para qual faixa etária os vídeos são produzidos; tamanho e formato dos vídeos. Atualmente, são poucos booktubers crianças ou adolescentes disponíveis na web. Encontramos o canal “Dicas da Livoca”, que foi o que mais se aproximou do nosso objetivo. Entretanto, dependendo da faixa etária, já existem muitos vlogs literários. Os adultos são mais comuns. Após a consulta induzida, o ideal é deixá-los assistir e, ao término, fazer alguns questionamentos sobre as impressões que tiveram.



Sugestões de sites para pesquisa:

“Dicas da Livoca”

<https://www.youtube.com/channel/UCfNiyZQ3hPmlJZaMReUsPIA>

<https://www.estantediagonal.com.br/>

<http://www.viagemliteraria.com.br/>

<http://www.osdeliriosliterariosdelex.com.br/>

<https://scsmundofantasia.blogspot.com/>

<https://www.youtube.com/channel/UCvwmPz-Pl-aSi-dhk4LgTpg>

Disponível em Estante Diagonal:
<https://youtu.be/4-WiZg9VWKs>



Duração: 1 aula de 50 min.

Local e recursos: na sala de vídeo da escola, utilizando data show para projetar a tela do computador para os alunos.

Metodologia: Diante dos vlogs encontrados, uma seleção de dois vlogs pré-realizada pelo professor, no intuito de já conhecer a figura do booktuber, o formato de um vlog, o conteúdo e os gêneros textuais presentes nos vídeos.

Após a apresentação dos dois vídeos, o professor pode interrogar se os alunos conhecem algum canal parecido com aquele, se sabem o que é um booktuber, quais gêneros textuais estão presentes, para ver se os alunos reconhecem. Dependendo da maturidade da turma, uma discussão pode iniciar a esse respeito. O objetivo desta oficina é apresentar a figura do booktuber e o formato dos vlogs, tal como elucidar a heterogeneidade dos gêneros presentes e quais são predominantes em vídeos desta natureza.

Mais uma vez, deve-se levar em consideração a faixa etária dos alunos e dos booktubers apresentados. É importante que os alunos entendam claramente a figura do booktuber, o formato do vlog e que consigam identificar alguns gêneros textuais presentes nos vídeos apresentados.



Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCvwmPz-Pl-aSi-dhk4LgTpg>

Duração: 3 aulas de 50 min cada.

Local e recursos: sala de aula, utilizando folhas impressas.

OFICINA 3: OS GÊNEROS TEXTUAIS

Metodologia: Com alguns dos gêneros predominantes presentes nos vídeos selecionados, impressos, como por exemplo: a resenha, indicação, entrevistas, comentários e desafios literários sobre livros ou filmes comuns à faixa etária dos alunos.

Os alunos deverão ser divididos em grupos para estudarem um gênero específico. Cada grupo deverá estudar as características de um gênero, e, se possível, os integrantes deverão encenar a execução do gênero, oralmente, utilizando um livro ou texto ou filme já conhecido por eles em outras experiências literárias.

Essa tarefa é sugerida para trazer os gêneros para mais perto dos alunos, a fim de que se familiarizem.

Após cada apresentação dos grupos, o professor deverá fazer um apanhado das características de cada gênero, para que fique mais claro para os alunos.

Esta oficina tem por objetivo o conhecimento mais aprofundado de cada gênero através do compartilhamento de conhecimentos de cada grupo.

eguro | osdeliriosliterariosdelex.com.br

AS CAPAS + BONITAS DA MINHA ESTANTE

CATEGORIAS

- Resenha
- Lendo Nacionais
- Autor Nacional
- Romance
- Séries e filmes
- Kindle Unlimited
- Dicas por tema
- Young Adult (YA)
- Chick-lit
- Dicas para ler
- Discutindo Livros
- Não-ficção
- Leituras do mês
- Livros baratos
- Comprar livros
- Organização
- Autobiografia
- Desafio Literário
- Entrevista
- Metas Literárias
- Suspense e Mistério

Me Poupe, de Nathalia Arcuri | Vale a pena ler? Opinião sincera

por *Aléxia Macêdo* • novembro 02, 2020 • 15 Comments

Duração: 2 aulas de 50 minutos.

Local: na biblioteca ou na sala de aula



Os livros já deverão estar pré-selecionados pelo professor. Entre obras modernas e canônicas, como já fora discutido no corpo desta pesquisa, os livros deverão obedecer à faixa etária e os temas de interesse da faixa etária. Os livros estariam disponíveis em uma prateleira específica da biblioteca da escola, caso a escola não tenha biblioteca, poderão ser levados em caixas para a sala de aula e serem previamente exposto de maneira atrativa, sobre algumas mesas. Os livros podem ser de obras variadas, ou em grupos, dependendo da disponibilidade na escola.

Após a escolha do livro, o aluno deverá entender como ele dará uma devolutiva de leitura para o professor, e como o professor pode acompanhar o desenvolvimento da leitura. Neste momento, o professor deverá explicar e trabalhar o gênero diário de leitura e como deve ser feito.

Na oficina mencionada, o objetivo é que o livro seja escolhido e que os alunos saibam como devem registrar o cotidiano da leitura do livro escolhido. É de suma importância que o aluno entenda que a construção do diário pode facilitar, além do acompanhamento da leitura, na gravação dos vídeos, já que terão escrito partes relevantes, características marcantes e outros detalhes do livro que leu.



Duração: 1 aula de 50 minutos

Local: na sala de aula ou no pátio, de forma que todos escutem bem a proposta.



Após as oficinas, o professor proporá a gravação dos vídeos. Já tendo apresentado o formato, os exemplos dos vídeos e já proporcionado a escolha dos livros, o professor determinará os prazos para leitura do livro e a produção do vídeo. Determinará a média de duração de cada vídeo, exporá a possibilidade de edição do vídeo, ou não, sobre o ambiente de gravação, som, cenário e planejamento do texto oral. O professor deve tranquilizar os alunos no sentido de serem iniciantes, e que o principal é o teor do vídeo, que dependerá, principalmente, da leitura efetiva do livro e do planejamento das falas. É importante a criação de um roteiro simples de sequência de falas, para não se perder no texto.

Nesta aula, os alunos deverão entender a proposta, expor suas dúvidas e saná-las.



Duração: entre 4 e 6 aulas de 50 min cada, em todo o processo.



O acompanhamento do diário de leitura deve acontecer conforme a necessidade notada pelo professor: semanalmente ou 2 vezes por semana, dependendo do comprometimento e do grau de dificuldade da turma. Nesse processo, é importante que o professor atente-se para o detalhamento excessivo ou mitigado do livro, visto que alguns alunos podem não estar lendo efetivamente. O professor deverá já elucidar quais fatos são relevantes ou não nas anotações no diário. Este processo de condução/mediação do professor acontece de forma natural, empírica, frequentemente.

Nestas aulas, o objetivo é o acompanhamento efetivo da leitura e mediação no processo de leitura e registro da leitura através do diário.



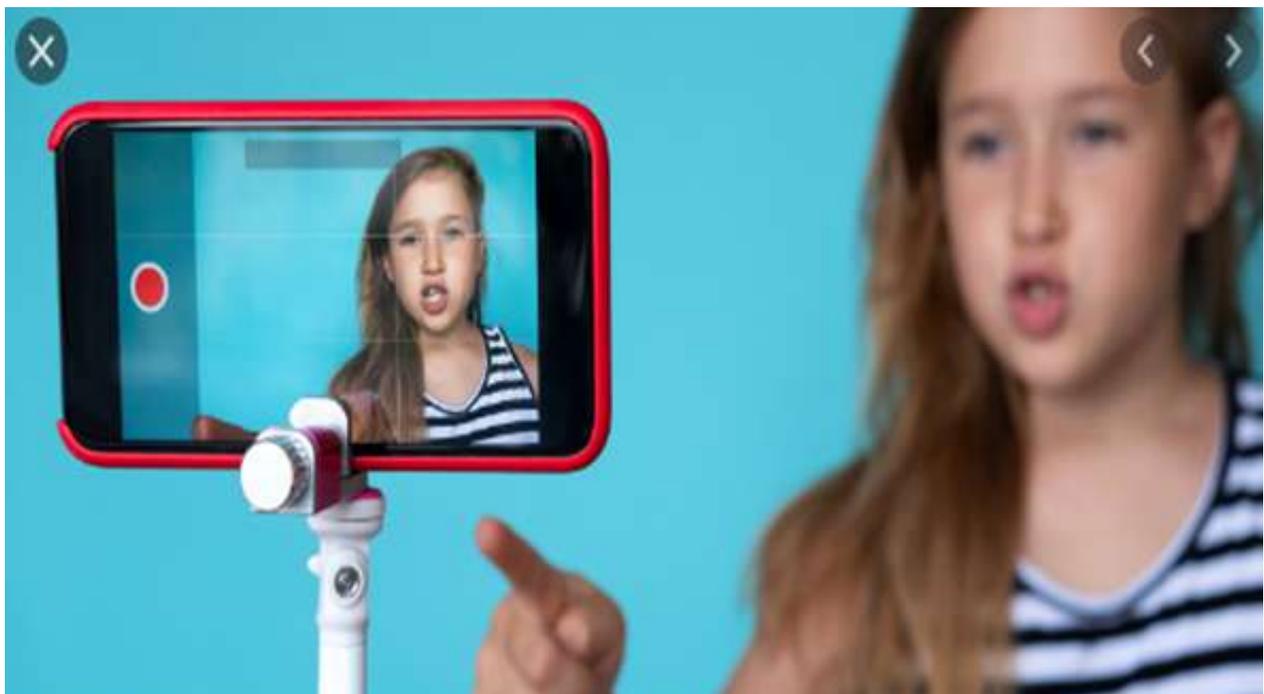
Duração: durante todo o processo.

Esta etapa deve ocupar o tempo de tarefa de casa para o aluno, e para o professor, ocupar o tempo destinado ao planejamento.



No espaço de tempo entre a escolha do livro até o final do prazo para a entrega do vídeo, o aluno deverá ter a mediação do professor, através do diário de leitura, no que se refere à gravação do vídeo. O aluno poderá enviar um vídeo- teste, ou partes, ou finalizado no intuito de tirar uma dúvida. O professor não deverá influenciar de forma invasiva, deverá respeitar as escolhas do aluno. Sendo assim, essa mediação deve ser moderada, para a conservação da identidade impregnada no vídeo do aluno. As características dos alunos devem ser preservadas.

O acompanhamento objetiva que os vídeos sejam gravados pelos alunos de forma autêntica e que atinja o objetivo de expressar impressões, opiniões ou mesmo descrições sobre a obra lida.



Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/videos/>



Após o prazo determinado para leitura do livro e gravação do vídeo, o professor deverá criar o vlog na plataforma **You Tube** que pode acontecer com a ajuda de alguns alunos. É importante que o vlog, nos espaços destinados à escrita, seja sucinto, mas que explique a razão de existir e o objetivo das postagens. Deve-se observar a faixa etária a que se destina e a natureza dos vídeos, deixando claro que são gravados por alunos não por profissionais, e que o intuito é o compartilhamento de experiências de leitura.

Após a criação do vlog, os vídeos serão inseridos com a descrição dos dados como o nome do autor, nome do livro, número de páginas, ano de publicação, o nome do aluno que gravou o vídeo e a escola que representa.

Duração: Este procedimento deverá ser realizado fora do horário de aula, realizado pelo professor e alguns alunos.



Disponível em: <https://neoradar.uai.com.br/dia-do-professor-conheca-algumas-praticas-de-educadores-que-inovaram-a-aprendizagem/>

Duração: 2 aulas de 50 min cada



As aulas deverão acontecer na sala de informática, com acesso à internet e computadores disponíveis. Caso a escola não possua computadores para os alunos, o professor poderá solicitar que os alunos levem telefones para as aulas e que, caso alguns alunos não tenham telefone, podem compartilhar com os alunos que têm. Para estas aulas, a escola deverá liberar acesso temporário à rede de internet, aos alunos. E, ainda, em caso de impossibilidade de uma das opções, o professor poderá passar como atividade para casa.

O objetivo destas aulas é que o aluno tenha acesso para tecer comentários nos vídeos dos colegas e receber comentários nos próprios vídeos.

Como já explicado anteriormente, os vídeos não são o fim deste trabalho, e sim um dos meios de se alcançar o objetivo de criação de comunidade leitora. Deste modo, após a criação do vlog e inserção dos vídeos, o professor deverá incentivar os alunos a assistirem aos vídeos dos colegas e comentem em cada vídeo.

Deve ficar claro que os comentários devem ser sobre a obra que o colega leu, não sobre o desempenho do colega ou qualidade do vídeo. Comentários que denigrem a imagem do colega, ou que constituem bullying serão apagados e o aluno que escreveu será devidamente corrigido. O professor deve aproveitar de momentos como este para falar da importância do combate ao cyberbullying. Outra sugestão é que este tema pode ser tratado interdisciplinarmente, com professores de outros conteúdos, visto que esta prática tem se tornado comum, mas que não é desejável.

É importante que o professor saliente a importância de assistir aos vídeos dos colegas, para que o aluno escolha o seu próximo livro, dentre aqueles, para ler e gravar o próximo vídeo.

Com esta ação, o aluno se conscientizará de que o trabalho não se encerra por ali, e que o compartilhamento da leitura será uma constante atividade de uma comunidade leitora de que fazem parte, e que o leitor, quando compartilha a leitura com os partícipes desta comunidade, aprende e ensina.



Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-alunos-bonitos-na-classe-do-computador-image50496122>

A seguir, na **figura 4, figura 5 e figura 6**, está disponível a ficha de autoavaliação sugerida. É para o uso do aluno. O modelo foi produzido no Google Formulários, o que permite acesso virtual aos alunos, mas que pode ter o modelo produzido em formato word.

20/05/2021

Avaliação

**FIGURA 4:
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO**

Avaliação

FAÇA A SUA AUTOAVALIAÇÃO E A AVALIAÇÃO DO TRABALHO EM GRUPO. SEJA JUSTO COM VOCÊ MESMO E COM SEUS COLEGAS.

1. Nome

2. Qual livro e quem é o autor do livro que você leu?

Autoavaliação

A avaliação sobre você mesmo.

3. Em relação à leitura, o que poderia dizer:

Marcar apenas uma oval.

- Li diariamente, observando os detalhes do livro e fazendo anotações no diário de leitura.
- Li diariamente, mas não prestei muita atenção, nem fiz anotações.
- Li aleatoriamente, não anotei nada.
- Não li, por isso não fiz anotações.

4. Sobre o livro que leu:

Marque todas que se aplicam.

- Foi ótimo, quero ler mais livros assim.
- Foi satisfatório, mas gostaria de ler livros diferentes deste.
- Li porque o professor pediu, caso contrário, não leria.
- Não li o livro, não sei do que se trata.

5. Sobre o processo de leitura:

Marcar apenas uma oval.

- Participei de todas as atividades propostas no processo de leitura e gostei de participar.
- Participei de todas as atividades propostas no processo de leitura, mas não gostei muito.
- Participei parcialmente das atividades propostas no processo de leitura.
- Não participei das atividades propostas no processo de leitura.

6. Quando você escolheu o livro que leu, já imaginava o que teria no interior dele?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, era exatamente como imaginei.
- Não, o livro era completamente diferente do que imaginei
- Parcialmente. Algumas coisas foram como imaginei, mas outras coisas eram completamente diferente.
- Não imaginei nada antes de ler, mas gostei da história.

7. Você indicaria o livro que leu às pessoas em geral?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, vale a pena ler o livro.
- Não, não gostei do livro.
- Não li o livro.

20/05/2021

Avaliação

**FIGURA 6:
FINAL DA FICHA DE
AUTOAVALIAÇÃO**

8. Em relação à gravação do vídeo, o que você achou?

Marcar apenas uma oval.

- Fácil e prático, não tive dificuldades.
- Satisfatório, gostei de gravar, mas tive muitas dificuldades.
- Gostaria de ter gravado, mas não consegui, sou muito tímido.
- Não tentei gravar.

9. A proposta de gravação de vídeo curto após a leitura, para compartilhamento com seus colegas, foi relevante (importante) por quê?(pode marcar mais de uma alternativa)

Marque todas que se aplicam.

- Porque me incentivou a pensar sobre o livro e lembrar de partes importantes.
- Porque me motivou a ler o livro para gravar o vídeo
- Porque no vlog fica mais divertido e fácil de falar sobre a obra
- Não foi relevante, já que não gosto de ler e não li.
- Não foi relevante porque sou tímido e não gosto de gravar vídeos.
- Porque é legal poder conversar com meus colegas sobre os livros que lemos.
- Porque fica mais fácil escolher meu próximo livro, quando vejo o vídeo dos meus colegas.
- Porque é legal quando o professor propõe uma atividade diferente

Avaliação do grupo

Agora você deverá avaliar o grupo em que participou

10. Como você avalia o seu grupo:

Marcar apenas uma oval.

- Unido, todos os alunos participaram das atividades propostas e dividiram as obrigações.
- Parcialmente unido, por que alguns colegas faziam muito, outros, nada.
- Desunido, os alunos não entraram em acordo.
- Não conseguimos realizar nenhuma das atividades

Na **figura 7**, disponibilizamos a ficha de acompanhamento, que pode ser usada pelo professor, ao longo do processo descrito no caderno. É uma ficha individual do aluno, mas que possibilita que o professor acompanhe o aluno nas oficinas e atividades propostas.

FIGURA 7:
FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Nome do aluno:				
Turma: Série:				
Período de leitura:				
Oficina ou atividade proposta	Sim	Não	Parcialmente	Observações:
Oficina 1: Duração: 1 aula de 50 min. Local e recursos: na sala de vídeo da escola, utilizando datashow para projetar a tela do computador para os alunos. Nesta oficina, objetiva-se fazer uma pesquisa, através Google, sobre os vlogs que discutem e desenvolvem atividades voltadas aos livros literários.				
Oficina 2: Duração: 1 aula de 50 min. Local e recursos: na sala de vídeo da escola, utilizando datashow para projetar a tela do computador para os alunos. Diante dos vlogs encontrados, uma seleção de dois vlogs, pré-realizada pelo professor, no intuito de já conhecer a figura do booktuber , o formato de um vlog, o conteúdo e os gêneros textuais presentes nos vídeos.				
Oficina 3: Duração: 3 aulas de 50 min cada. Local e recursos: sala de aula, utilizando folhas impressas. Os alunos deverão ser divididos em grupos para estudarem um gênero específico. Cada grupo deverá estudar as características de um gênero, e, se possível, os integrantes deverão encenar a execução do gênero, oralmente, utilizando um livro ou texto já conhecido por ele em outras experiências literárias. Após cada apresentação dos grupos, o professor deverá fazer um apanhado das características de cada gênero, para que fique mais claro para os alunos.				
Oficina 4: Duração: 1 aula de 50 min cada Local: na biblioteca ou na sala de aula Os livros já deverão estar pré-selecionados pelo professor. Entre obras modernas e os cânones, como já fora discutido no corpo desta pesquisa, os livros deverão obedecer à faixa etária e os temas de interesse da faixa etária.				
Aulas 2 até aula 8 (tempo estimado) Duração: entre 4 e 6 aulas de 50 min cada, em todo o processo O acompanhamento do diário de leitura deve acontecer conforme a necessidade notada pelo professor: semanalmente ou 2 vezes por semana, dependendo do comprometimento e do grau de dificuldade da turma. Acompanhamento do diário de leitura:	Aula 2			
	Aula 3			
	Aula 4			
	Aula 5			
	Aula 6			
	Aula 7			
	Aula 8			
Duração: 2 aulas de 50 min cada COMPARTILHAMENTO DE COMENTÁRIOS O objetivo destas aulas é que o aluno tenha acesso para tecer comentários nos vídeos dos colegas e receber comentários nos próprios vídeos.				

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ansiamos que este caderno didático sirva para a replicação, ou,ao menos, como gatilho de práticas que conciliem conhecimento e tecnologia no espaço escolar.

Para finalizar este caderno, o sentimento é de que realmente sejam aplicadas práticas como esta, já que agregam anseios da BNCC e da realidade virtual atual, para a disseminação da leitura literária. Além disso, e, principalmente, pela ciência de que a leitura literária fortalece e desenvolve muitas outras habilidades no ser humano, dentre elas, a sensibilidade.

Obrigada a todos, e bom trabalho!